ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1946 N.º 8319

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO D' SÁ NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Aspiração

Para se adquirirem enormes fortunas, montanhas de ouro, a guerra reune condições especiais que todas se conjugam para que o Pactolo aumente o seu caudal, com tumidos e novos afluentes

Quem são agora os ricos e os milionários?

Geralmente, homens que aproveitaram a monsão para lançar grandes negócios, enchendo os cofres até trasbordar.

Quaes os sinais exteriores indicativos da farta enchente?

Poucos ou nenhuns. Não tiveram os felizardos ainda tempo para se produzirem com estrondo, exibindo-se na feira das vaidades. A velha nobreza tinha os palácios, as aquipagens, as festas sumptuosas, as entradas no palácio real, os titulos e os altos cargos. Mesmo de noite se via o seu esplendor, no tilintar das espadas que cultivavam a aventura amorosa como prova de valentia.

A glória do sangue brilhava no sangue da glória, borbulhando em lobregas vielas, na treva praguenta onde o ódio e o amor disputavam a mesma presa.

Os nobres, vitimas da evolução social e da indiferença pela prosperidade das suas casas e pelo eclipse dos seus brasões, são hoje pálidas sobrevivências do passado. Conservam abstractamente a fidalguia dos avós e a fé da tradição, mas adormecem sobre o que foram, esquecendo-se do que podiam ser.

Em seu lugar, quem apareceu?

Os cavaleiros das modernas conquistas, dispostos não a vencer batalhas, nem a destroçar naus inimigas, pois não se apaixonam por perigos nem riscos, preferem ganhar, algibeirar e descobrir minas inexploradas. O soldado joga a existência por uma magra recompensa. Deixa, muitas vezes, o corpo despedaçado como penhor da sua honra e da sua pobreza.

O manejador de capitais, o empreendedor de campanhas monetárias, não comete imprudências deste género, visto que o não tentam prodigios de destemor, cavalgadas contra os rumes. Procede com cautela, a fim de não to-

(Continua na 11.ª pag.)

O Conselho de Segurança da O. N. U.

foi convocado para esta tarde

LONDRES, 23.—O delegado soviético ás Nações Unidas, Andrei Vyshinsky, fez esta tarde a sua primeira visita ao secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin.

O Conselho de Segurança reunir-se-á esta tarde. A decisão tomada para realizar esta reunião, não oficial, significa que Vyshinsky e o secretário de Estado norte-americano, James Byrnes, terão oportunidade de realizar discussões preparatórias, antes de Bevin ter partido para Washington.

Espera-se que o Conselho de Segurança chegue esta tarde a um entendimento sobre todas as questões importantes da agenda, entre as quais se encontram as da Grécia, Indonésia e Pérsia.

A impressão geral, entre os observadores, é de que Byrnes, não é favorável a apresentar os mais intrincados problemas mundiais neste momento. Havia mais indicações hoje de que os problemas que devem ser apresentados ao Conselho de Segurança não se limitarão ás questões persa, grega e indonésia. As notícias de ontem eram

(Continua na pag. central)

A viagem de Rudolf Hess à Grã-Bretanha foi o assunto de hoje na audiencia de Nuremberg

NUREMBERG, 23—A acusação americana e brtanica voltou hoje a ter palavra no julgamento de crimes de guerra em Nuremberg, com a apresentação dos casos individuais contra Hess, Fritsche, Von Neurath e Von Papen. O interesse aumentou com a espectativa de revelações sensacionais rlativamente á viagem de Hess, em 1941, para a Grã-Brtanha.

A acusação contra Fritsche foi feita pelo capitão Drexel Sprecher, norte-americano. A principal prova contra Fritsche é constituida pelas próprias declarações do acusado que confessou ter sido o primeiro chefe do Departamento da Imprensa alemã e plenipotenciário do trabalho e da organização politica do sistema de rádio da Alemanha. O acusador americano apresentou Fritsche como propagandista mas não dirigente e planeador, mas frizou a importancia da propaganda como meio de conspiração e disse: «Fritche encontrava-se numa posição estratégica particularmente favorável para observar as fraudes que eram feitas para iludir o povo alemão e o Mundo pelos conspiradores».

O caso sensacional de Rudolf Hess

Nenhum dos documentos relativos ao caso de Rudolf Hess menciona a familia real, excepto a informação do duque Hamilton que diz que Hess pedira que transmitisse ao Rei o seu desejo de ser libertado visto que viera á Grã-Bretanha desarmado e de sua livre e espontanea vontade. Hess declarou, contudo que fizera três tentativas anteriores para vir de avião á Escócia mas tinha regressado ao aerodromo devido ás más condições atmosféricas. As propostas de paz apresentadas por Hess foram reveladas na Camara dos Comuns, em 22 de Setembro de 1943 pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros, Eden. Essas declarações constituem parte da acusação no processo.

Griffith Jones apresentou na audiência de hoje o relato da entrevista que Rodolf Hess teve, no domingo 11 de Maio de 1941, com o duque de Hamilton. O relatório diz que Hamilton estava de serviço no sector de Turnhouse quando se avistou um avião inimigo ao largo da costa da Norternland, ás 23 horas e oito minutos de 10 de Maio de 1941. O avião foi identificado como sendo um «Me-110». Imediatamente um caça «Defiant» iniciou a perseguição. O individuo que se encontrava no «Me-110» precipitou-se em para-quedas e foi aprisionado declarando se alemão, de nome Alfred Horn e que vinha em missão especial para se encontrar com o duque de Hamilton. Acrescentou que pretendia aterrar em Dungavel.

O relatorio declara: «Tendo recebido esta informação, o tenente-coronel de Aeronautica, duque de Hamilton, prestou-se a acompanhar o oficial encarregado do interrogatório do alemão ao ponto onde este estava preso». O documento passa depois a ser um relato pessoal de Hamilton que declara: «Entrei no aposento onde se encontrava o preso acompanhado pelo oficial encarregado do interrogatório e pelo comandante da Guarda. O preso não era meu conhecido, não tinha ideia de o ter visto alguma vez antes. Contudo, ele pediu imediatamente que eu pudesse falar com ele e sós. Pedi aos dois oficiais que me acompanhavam que se retirassem o que eles fizeram. O alemão então disse-me:—«Não sei se me reconhece; sou Rudolf Hess». Continuou, dizendo que se encontrava na Grã-Bretanha numa missão humanitária; que o «Fuehrer» não queria a derrota da Grã-Bretanha e desejava pôr termo á luta.

Hitler autorizara Hess a fazer sondagens de paz

O relatório prossegue:

«O seu amigo Albrech Haushofer disse-lhe que eu, Hamilton, era um inglês capaz de compreender o ponto de vista de Hess. Procurou em consequência disso arranjar um encontro comigo em Lisboa—veja-se a carta de Haushofer datada de 20 de Setembro de 1940. Hess prosseguiu que tentara vir de avião para Dungavel e era a quarta vez que iniciava a viagem, tendo sido a primeira em Dezembro. Nas três ocasiões anteriores teve de regressar ao aeródromo devido ao mau tempo. Não tentou fazer a viagem no periodo em que a Grã-Bretanha estava a obter vitórias na Libia, pois pensou que a sua missão pudesse ser interpretada como um sinal de fraque-

(Continua na pag. central)

A Assembleia francesa esteve reunida durante dez minutos e não escolheu o chefe do Governo

PARIS, 23—A Assembleia Nacional Constituinte Francesa depois de 10 minutos de reunião, suspendeu a sessão sem ter eleito o novo chefe do Governo.—(Reuter).

Já se receavam dificuldades

PARIS, 23—Felix Gouin, avistou-se ontem á noite com o radical Pierre Mendes France, que, como Gouin, serviu na Assembleia Consultiva de Argel e foi chefe da Resistência.

A Comissão Executiva do Movimento Popular Republicano declarou que desejava entrar no novo Governo, com socialistas e comunistas, com as seguintes condições: Em primeiro lugar, o Governo deveria ser presidido por uma personalidade que pudesse e devesse desempenhar o papel de árbitro entre os partidos; segundo, a coligação dos partidos comprometer-se-ia a respeitar as tréguas entre os próprios partidos; e, terceiro, antes da eleição do novo chefe do Governo pela Assembleia Constituinte, os três partidos deveriam concordar num programa minimo de cooperação dentro da Assembleia e do Governo.

Todos os três principais partidos franceses se declaram agora favoraveis oficialmente á coligação tripartida, e a não ser que surjam dificuldades imprevistas a França deve ter hoje um novo Governo.—(R.).

Não se chegou a acordo

PARIS, 23—Surgiram, á ultima hora, dificuldades para se estabelecer um programa conjunto de um Governo de coligação dos três partidos. A reunião dos representantes desses três partidos—socialista, comunita e católicos progressistas—terminou esta manhã sem se chegar a um acordo. Em consequência disso a Assembleia Nacional Constituinte decidirá adiar a eleição do novo chefe do Estado.—R.

Compasso de espera

O Governo de concentração partidária a que presidiu o general De Gaulle durou, exactamente, dois meses, de 21 de Novembro, data em que se anunciou oficialmente a sua formação, a 20 de Janeiro, quando o general, num lance inesperado e dramático, tornou conhecida a sua decisão de deixar o poder e abandonar a politica. O mês anterior, de 21 de Outubro a 21 de Novembro, foi consumido no apuramento dos resultados do acto eleitoral e na realização das diligências indispensáveis para encontrar uma fórmula que permitisse a coexistência do chefe do Governo com o seu temperamento e as suas tendências, e da Assembleia eleita com os seus poderes e as suas susceptibilidades.

Ao fim de dois meses a inviabilidade da fórmula encontrada ficou plenamente demonstrada. O relato da sessão do Conselho de ministros, em que o general revelou a sua intenção,

(Continua na pag central)

Afundou-se um navio japonês com 600 pessoas

CHANGAI, 23—O navio japonês «Enoshima Maru», que transportava 4.300 japoneses para o Japão, chocou com uma mina, a 30 milhas da foz do rio Yangtsee. O sinistro deu-se na terça-feira á tarde e o navio afundou-se em duas horas. São dadas como desaparecidas cerca de 600 pessoas, receando-se que tenham perecido. Vários navios britanicos e americanos dirigiram-se ao local na esperança de recolher sobreviventes.—(Reuter).

Viva a França!

E' dedicada á atitude do general De Gaulle a primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

Botelho foi muito feliz na sua habitual pagina gráfica de «Ecos da semana».

Octavio Sergio e Pargana são os outros caricaturistas representados neste numero do popular semanario que, além das habituais colaborações em prosa e em verso, insere, a partir de hoje, uma nova e engraçadissima pagina desportiva: «Rebola a bola...».

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

TAUROMAQUIA

No México

MEXICO, 23.—Pepin Martin Vazquez obteve o seu 5.º exito, matando touros de La Punta, em Torreon, «mano-a-mano» com «Armillita», que foi aplaudido. Pepin obteve um exito apoteótico cortando orelhas e rabos dos seus dois touros e saindo em ombros.—(E.).

RECITA DOS QUINTANISTAS DE MEDICINA

Seguindo uma tradição que de curso em curso cada vez mais vem entusiasmando o publico e em especial a classe médica, os quintanistas de Medicina levam á cena na próxima sexta-feira, 25, no teatro da Trindade a revista em 2 actos e 20 quadros «Alto lá com a seringa!».

Quando a indigestão lhe dá a «facada» no estômago e lhe aperta o coração, quere alivios — e quere-os *depressa!* Pode estar a quilómetros de distância de casa e, certamente, não sentirá vontade de sofrer até lá chegar.

Pois, na verdade, não necessita de sofrer tanto. Bastará meter a mão na algibeira do colete ou na malinha de mão, se tiver tido o cuidado de lá ter metido algumas pastilhas de Rennie, que são embrulhadas em separado, para assim poderem ser transportadas. Chupe duas, uma a seguir à outra. Em poucos minutos as Rennies terão neutralizado o *excesso de ácido do estômago*, causa da indigestão!

Nem demoras, nem colhéres, nem copo de água. Sem mesmo dar por tal, as dôres do estômago, a sensação de queimadura terão desaparecido. Voltará a estar senhor de si. Compre um pacote na sua farmácia, ainda hoje.

José do Telhado

«UMA IMPORTANTE REALIZAÇÃO PORTUGUESA DO CINEMA POPULAR»

Fernando Garcia («A Vitória»)

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Butterfly», no Coliseu

A representação da ópera «Butterfly», de Puccini, pelos artistas liricos italianos que trabalham actualmente no Coliseu foi até agora a mais homogénea, a que mais nos satisfez em todos os pormenores.

A mocidade de Onelia Fineschi—a protagonista—mostrou-se aqui tão insinuante e atraente como o tinha sido na «Bohème», e tomou um calor, um á-vontade, que levaram ao triunfo a sua voz vibrante e fresca. O publico consagrou-a, com admiração, o que é belo, e com simpatia, o que não é pior. O seu 2.º acto foi de especial interesse, depois dum 1.º acto com Mario Filipeschi, em que o publico já tinha sido conquistado. Só por si, talvez que Onelia Fineschi não désse tanta vida e colorido á sua interpretação; mas a direcção de Angelo Questa, animada dum largo sentido teatral e dramatico, comunicou-lhe um belo sôpro de lirismo, que conseguiu tambem, graças a um denodado esforço, transmitir á orquestra.

Confessamos que quando a orquestra atacou os primeiros compassos do 1.º acto da ópera, tinhamos sentido um forte receio quanto á qualidade da execução orquestral, que se anunciava muito singelamente marcial; mas ainda bem que esse romper foi afinal um impeto de dinamismo que tinha de se afirmar assim logo desde a entrada.

Como figura, como maneira de estar em cena, como expressão fisionómica, foi tambem nesta ópera que o tenor Mario Filipeschi quadrou melhor com o papel. Vocalmente, no 1.º acto, compartilhou do êxito obtido por Onelia Fineschi, como já acima frisámos, mas forçou um pouco o seu 3.º acto. O baritono Saturno Meletti, muito verdadeiro na sua sobriedade, compôs primorosamente a interpretação do simpatico «Scharpless».

Tudo contribuiu para um conjunto de movimentação agradavel, e pareceu-nos que todos os artistas estavam senhores do seu papel uns para com os outros. Edméa Limberti afirmou-se desta vez cantora de recursos, no papel de «Susuki». E merecem menção todos os que entraram no desempenho: Adelio Zagonara, Carlo Platania, Ildebrando Santafé, Maria Cervi e Luigi Rossi.

FRANCINE BENOIT

Outros tempos

Muitos leitores não sabem, mas a claque *vem do tempo de Napoleão, quando em certa época, no Teatro Francês, se formaram dois partidos que todas as noites se digladiavam, um aplaudindo com entusiasmo Melle. Duchernois o outro Melle. Georges. Desde essa data, a* claque *passou a ser uma instituição.*

Nos teatros de Paris, a claque era formada por senhoras e cavalheiros e era dividida por grupos. Uns tinham a missão de rir, outros de bisar e havia o grupo dos que simulavam o choro e se assoavam. As senhoras estavam divididas em três classes: as que suspiravam fundo, as que soluçavam nas passagens mais dramáticas e as que desmaiavam nos finais dos actos.

Não sabemos se nos teatros de França ainda hoje conservam os mesmos costumes. A nossa claque, *pelo que temos visto, é muito diferente. Os* claqueurs *dão apenas palmas e urram nas* premières.

Há tempos, num dos teatros de género declamado, durante a representação de um drama, o chefe da claque *estava refastelado numa cómoda poltrona. Não chorava, não soluçava, não se assoava.*

Dormia e roncava de assobio.

EFEMÉRIDES

1799: Canta-se no teatro de S. Carlos a ópera do compositor português Marcos Portugal, «La Donna di Génio Volubile». O notável maestro nasceu em Lisboa a 24 de Março de 1762, falecendo a 7 de Fevereiro de 1830, no Rio de Janeiro. Marcos António da Fonseca Portugal escreveu 40 óperas, 20 em Portugal, 3 no Brasil, 29 na Itália, 7 na Alemanha, 1 em França, 1 em Inglaterra e 3 na Russia. Também escreveu 18 missas e 6 «Te-Deuns» e outras composições religiosas.

Atrás do reposteiro

A actriz Irene Isidro, além de outros, interpreta na revista em ensaios no Avenida os papeis de «O Espírito» e «Marinheiro Americano», e a actriz Herminia Silva, «Pardal de Telhado», D. Idalina» e «Marinheiro Português».

—O actor Estevão Amarante deve, muito em breve, ir a Madrid interpretar um filme.

—A actriz Aida Ultz vai substituir, no Avenida, na peça «O Pão de Ló», a sua colega Eunice Muñoz, que ingressa na companhia de Apolo.

—Seguiu para o Porto o actor Jorge Grave

—Os «Ateliers Paiva» têm quase concluido o guarda-roupa da revista «Travessa da Espera», em ensaios no Maria Vitória, e que é feito com figurinos de Maria Adelaide Lima Cruz, Lucien Donnat e Laierte Neves.

—Do elenco do Apolo faz parte o actor Joaquim Pratas, que chega a Lisboa no próximo domingo.

—Os «Comediantes de Lisboa» estão a ensaiar, no Trindade, a comédia «A Maçaroca».

—A companhia do Maria Vitória em «tournée», que está em Portimão, trabalha em Loulé, nos dias 25 e 26.

—Uma das atracções da revista do Avenida é a artista espanhola Gema del Rio.

—Amanhã, não se realiza espectáculo no Coliseu, para se poder ensaiar devidamente a ópera «Werther», em que Tito Schipa faz a sua estreia em Lisboa. «A Carlota» será cantada pela soprano Gilda Alfano.

—Além da opera «Werther», de Massenet, com que se estreia, na sexta-feira, 25, Tito Schipa cantará também a ópera «Manon».

—A empresa do Coliseu dos Recreios tem recebido propostas para, depois da temporada lirica no Coliseu do Porto, levar a Madrid e Barcelona a Grande Companhia de Opera Italiana.

Primeiras exibições

«Aí vem Nick», no São Luiz

Estes casamentos do cinema provam ás vezes melhor que na vida real. William Powell já hoje não se pode separar, artisticamente, de Myrna Loy. O publico não lhes consentiria o divórcio. Protestaria de todas as maneiras, e a pior seria evidentemente, a de baixar as receitas de Hollywood. O casal é divertido. Ele é de um humor impagável, «lord» a férias para quem todas as contrariedades são encantado-

(Continua na pag. seguinte)

QUINZENAS MÉDICAS

em Coimbra

COIMBRA, 22.—Na quinzena médica da Faculdade de Medicina, que se realiza na próxima quinta-feira, ás 21 horas, no hospital da Misericórdia, serão feitas as seguintes comunicações:

Prof. Duarte Santos, «Para melhor valorização pessoal de determinação do tipo morfológico»; dr. Oliveira Firmo e prof. Mosinger, «A nossa estatistica de processos proliferativos mamários»; dr. João Novo, prof. Mosinger e dr.ª Micaela Proença, «A cancerização dos adenomas tiróideos».

O desastre no circo

Ainda não está esquecido o drama da pequena Georgette Dias, essa rapariguinha que modestamente ganhava a sua vida e a dos seus, trabalhando num circo onde a foi buscar a morte. E, se outras razões não existissem para recordar o seu fim trágico—sobrepondo-se a tudo e todos, está a saudade dos seus—teriamos agora uma carta que nos chega, assinada pela família da Georgette. E' tocante na sua simplicidade: agradece-nos o acolhimento que demos à sua dor e às suas dificuldades e pede-nos que transmitamos a quantos entenderam a sua situação e com ela se solidarizaram o seu muito reconhecimento.

Aqui fica, portanto, e da melhor vontade, expressa a sua gratidão que é, ao mesmo tempo, a sua própria dor.

NOTICIAS DE TAVIRA

TAVIRA, 21.—Na cadeia desta comarca, onde devia aguardar julgamento por há cêrca de um mês ter agredido sua mulher com uma machada de que lhe resultaram ferimentos de gravidade, faleceu hoje o recluso João Afonso, de 59 anos de idade, reformado da Guarda Nacional Republicana, natural de Castro Marim, casado, que ao tempo residia na freguesia da Luz, deste concelho.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIADA GATUNA—A sr.ª D. Maria Baptista de Moura, Rua do Crucifixo, 105-2.º, queixou-se á Policia Judiciária contra uma sua criada que se ausentou de casa, levando roupas e vários objectos no valor de 5.500$00.

«AMIGOS DE LISBOA»

O sr. dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal, director da Biblioteca da Ajuda, faz amanhã, quinta-feira, pelas 22 horas, uma conferência na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» sob o tema «O bairro da Lapa».

PRESIDÊNCIA DO CHILE

O presidente da Republica do Chile, sr. Don Juan Anténio Rios, por motivo de uma doença que lhe exige absoluto repouso, decidiu, por conselho medico, descansar durante um certo periodo de tempo. Substitui-lo-á o ministro do Interior, sr. Don Alfredo Duhalde, que assumiu a vice-presidencia da Republica no dia 17 de Janeiro ultimo.

INSTITUTO DR. RICARDO JORGE

No gabinete do sr. subsecretario da Assistencia, toma ámanhã posse o sr. dr. Fernando da Silva Correia, do seu novo cargo de director do Instituto Dr. Ricardo Jorge.

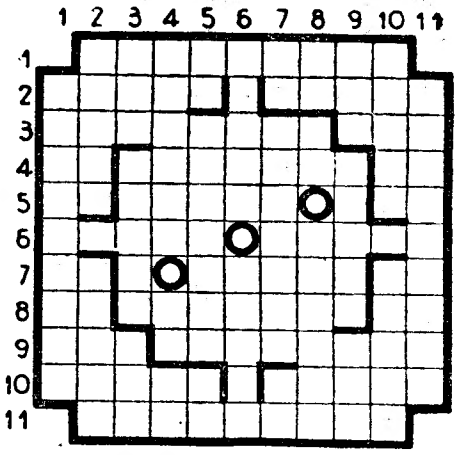
José do Telhado

Lutas e perseguições

Leiam hoje o sempre fixe

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1209



HORIZONTAIS: 1—Restringia (conf. «Ac. Ortog.»). 2—Feche. Perfume. 3—Dito sentencioso de pessoa célebre. Interjeição que exprime «coragem!». 4—Pedra de amolar. Batina de padre. Campeão. 5—Artigo (pl.). Içara. Unico. 6—Nogueiral. Entregavam. 7—Frequentava. Repete. Nota de musica. 8—Outra coisa (ant.). Estabelecimentos de ensino. Prefixo que designa direcção. 9—Escalvados. Natural de Colares. 10—Venera. Divisiveis por dois. 11—Coordenadas que servem para fixar um ponto no plano (geom.).

VERTICAIS: 1—Colecção das obras de Luis de Camões (conf. «Ac. Ortog.»). 2—Toros. Faça referencia a. 3—Rezo. Consagre. Debaixo de. 4—Estroina. Simbolo do escandio (quim.). Reis (abrev.). 5—Acusada. Relativo ao étal. Antes de Cristo. 6—Perder a vista. Impedi. 7—Alto aí! O acto de miar. Pós-escrito (abrev.). 8—Aspecto. Profixo que designa privação. Balelas. 9—Pronime pessoal. Brancas. E'Poca. 10—Pões-te aborrecido. Pedras de superficie plana. 11—Coléricos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1208

HORIZONTAIS: 1—Tarso. Actos. 2—Ateu. Aude. 3—Ir. Alçar. In. 4—Tom. Miolo. Pós. 5—Eu. Na. 6—Castigava. 7—Dá. Ui. 8—Aio. Ornam. Amo. 9—Lá. Cioso. Er. 10—Atai. Seca. 11—Zeros. Ramal.

VERTICAIS: 1—Taiti. Falaz. 2—Atro. Iate. 3—Ré. Meado. Ar. 4—Suam. Usa. O'cio. 5—Ll. Ri. 6—Acorianos. 7—Al. As. 8—Caro. Nau. Mosa. 9—Tu. Pavia. Em. 10—O'dio. Meca. 11—Senso. Coral.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães»
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló»
COLISEU—A's 21 e 30—«Trovador».

CINEMAS

S. LUIZ—«Aí vem Nick».
TIVOLI—«Mulheres e Diamantes».
EDEN—«Adorável Engano».
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«O Mundo de Amanhã»
CAPITOLIO—«A Loira de Andy Hardy».
OLIMPIA—«O Clipper de Bombaim».
TERRASSE e LYS—«O Milagre de S. Francisco».
REX—«Beatriz Censi».
JARDIM—«Os Herois de Paris».
PROMOTORA—«Desde que tu partiste!».

LAURA PUCHOL

CASABLANCA

PARQUE MAYER

6.ª FEIRA

José Miguel

apresenta para ressurreição do music-hall a «feerie»

CASABLANCA 1946

com as atracções:

Laura Puchol e Roma y Geriero

José do Telhado

Ciladas e traições

Serviços de cristal e porcelanas

Modernos lindos e muito originais

Artes Decorativas, loja, cave e 1.º andar

CÓDIGOS

Telegráficos ABC e Bentley's

Vendem-se. R. Crucifixo, 76-1.º - Tel. 26297

MARIA RAQUEL

E' finalmente hoje que gentilmente e em sessão extraordinária no

MONUMENTAL

faz a sua reaparição a muito querida artista, intérprete genial do FADO

MARIA RAQUEL

Esta distinta artista será acompanhada no seu castiço repertório por

CARVALHINHO (guitarra) **PAIS DA SILVA (viola)**

Complotam o programa os aplaudidos cantadores

NOEMIA CRISTINA
MANUEL CALISTO
ROLANDA RODRIGUES
JAIME SILVA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Grande triunfo do melhor programa de atracções com o Ballet

MERCEDES BEGOÑA
CARMEN MACIA
ROSSEND AND MARY — THE EIGHT BEAUTIES GIRLS — MERY-MELY
Musica constante pelas orquestras
PRIETO com a animadora **CONCHITA MUÑOZ** e a estilista Sul-Americana **INESITA PENA**
ARCADIA com o animador **João Valério**

QUINTA-FEIRA: **BAILE DE CARNAVAL**

AVENIDA

Telefone 2 7273

Uma peça popular!

2 sessões: às 20 e 30 e 22 e 45

UM ÉXITO DE GARGALHADA

O Pão de Ló

A peça que Lisboa inteira vê, discute e aplaude!

CAFE' CRISTAL

O GRANDE ACONTECIMENTO MUNDANO DA CAPITAL
TODOS OS DIAS DAS 17 A'S 19,30 HORAS
CHA-CONCERTO e VARIEDADES com a célebre e aplaudida orquestra **MANOLO BEL**
ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor ALBINO GOMES
e a parelha de baile CELI-BRET

São Luiz
T. 27172—As 21,30
Aí vem Nick
Alegre comedia policial, com **William Powell e Myrna Loy**

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
ADORAVEL ENGANO
com Claudette Colbert e Fred Mac Murray
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
O Mundo de Amanhã
com o jovem Skippy Homeier, Fredric March e Bethy Field

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
6.ª e ultima semana
Fantasia Branca
no programa
Mundo Microscopico

CAPITOLIO
Telef. 27493
A's 21 e 15
A Loira de Andy Hardy
Billy, o Vingador

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
O Milagre de S. Francisco
O REGRESSO

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 50593
Mulheres e Diamantes
com BETTY GRABLE, Dick Haymes, Phil Silvers e Carmen Cavallaro

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
O vibrante filme português
JOSÉ DO TELHADO
Realização de ARMANDO MIRANDA, com Virgilio Teixeira, Adelina Campos e Juvenal de Araujo

CONDES
A's 21,30
Telef. 22523
4.ª SEMANA
Objectivo, Burma!
com Errol Flynn
«Matinées diarias

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
BEATRIZ CENSI
Os 3 Mosqueteiros da Risota

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O MILAGRE DE S. FRANCISCO
O REGRESSO

JARDIM CINEMA
Tel. 63065 — A's 21
Abbott e Costello no Paraiso
Os Herois de Paris

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A CAIXINHA DAS SURPRESAS
com Walt Disney

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

ras. Ela, fina como um coral, dá-lhe a réplica com as suas fantasias escabreadas.

Este filme policial vem já de longe. De vez em quando assistimos a um episódio, onde á maravilha se alternam a maluqueira do casal Powell-Myrna e os efeitos dramáticos da acção «detectivesca». E' claro que há sempre um quebra-cabeças. O realizador joga, pela certa com o publico, vencendo-o até final, sem lhe dar a solução do enigma. Os dois artistas representam sem o minimo esforço. Para eles a vida, mesmo na pista de um criminoso, é uma agradável aventura. E, através do seu optimismo contagiante, a formula da comédia policia renova-se, como uma boa e sensacional reportagem. O espectador converte-se em actor, participando com a sua imaginação no filme. Complementos extras.—*Visor 42.*

A ópera «Trovador», de Verdi

é hoje cantada, no Coliseu, pelos grandes artistas Renato Gigli, Carla Castellani, Gilda Alfano, Giuseppe Manachinni e Mário Stefanoni

O Coliseu vai registar hoje, com a apresentação da ópera «Trovador», de Verdi, mais uma noite de glorioso triunfo para a companhia de Opera Italiana que ali tem vindo actuando com grande sucesso e entusiasmo do publico.

Esta monumental partitura do insigne maestro, que tão belas e inesqueciveis óperas produziu, é cantada por um elenco de consagrados artistas, dos mais categorizados da cena lirica, que darão a esta inspirada e arrebatadora partitura toda a elevação do seu talento e toda a expressão musical que ela requer.

O protagonista é o tenor Renato Gigli, de renome mundial, e os outros interpretes são Carla Castellani, o primeiro soprano dramático da actualidade, Gilda Alfano, notável meio-soprano, o grande baritono Giuseppe Manachinni e o consagrado baixo Marco Stefanoni.

José do Telhado

Riso e lágrimas — Comédia e drama

Maria Pereira

Cervejaria Artística

L. de Alcantara, 1

Hoje, bom fado castiço, canções e guitarradas, pelos distintos artistas: *Maria Pereira*, Maria Loureiro, Gabino Ferreira, Julio Vieitas, Julio Peres, Raul Nery e Fernando Reis.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — A's 21 e 30
OS MAIAS
em últimas representações
Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de **Eça de Queirós**, por **José Bruno Carreiro**
Amanhã e todos os dias, às 17 e 30 (5 e meia da tarde)
FÉRIAS
Um grande êxito
O teatro está aquecido

TRINDADE HOJE às 21,45
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM ASSOMBROSO ÊXITO
CINCO JUDEUS ALEMÃES
com LUCILIA, HORTENSE, VILLARET, ASSIS, ANI, SILVA, e RIBEIRINHO

VARIEDADES AMANHÃ As 20,30 e 22,45
Estreia da 2.ª fase da grande revista
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Inteiramente remodelada, com 10 numeros novos e 3 grandes atracções
grandioso elenco, com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** nos principais papeis

António Caricias

LUSO

A's 21 e 30—Sessão Popular, com António Caricias o «ás» do riso, Natividade Pereira, José de Castro, Natividade Correia, Carlos de Oliveira, Emilia Ferreira. Solos de guitarra por Casimiro Ramos e Martinho da Assunção.

optimos preços
meias.
optimas qualidades
Loja da América
RUA DO OURO 208

RETIRO DOS MARIALVAS

ADEL. CARDOSO

HOJE — Grandioso espectáculo extraordinário, organizado pelo quinzenário «**GUITARRA DE PORTUGAL**», para apuramento do vencedor do concurso

«UMA CANÇÃO SOBRE O NATAL» serão disputadas **2 Medalhas de oiro,** entre os concorrentes e o publico que votar na produção premiada, **5 medalhas de prata** para os restantes classificados

Cantam as produções do concurso: Maria do Carmo Torres, Adelaide Cardoso, Arlinda Vitória, Manuel Fernandes, José Coelho e Antonio Santos

No programa: Marcia Condessa, Cidaliza do Carmo, Fernando Gasparinho e Fausto Ribeiro.

MAN. FERNANDES

Uma organização da «GUITARRA DE PORTUGAL»

RITZ CLUB

R. da Glória — Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE «DANCING»

APRESENTA HOJE:

O 1.º BAILE DE MASCARAS

COM UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES
E AS ORQUESTRAS **ESPANA-MARIUS** E **SEVEN-RITZ-MUSICALL'S**
COM O CANTOR **AMARAL LOPES**

ANIMAÇÃO! BRINDES! SURPRESAS! FOLIA!

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Apresenta o melhor e mais categorizado programa de atracções internacionais

MANOLO BEL

E A SUA ORQUESTRA
COM OS ANIMADORES
ROBERTO e BARREIRA

BRAZALEMA

A GRANDE VEDETA DE BAILE que o publico aplaude

SOUSA PINTO

A MELHOR ORQUESTRA PORTUGUESA
com o cantor
ALBINO GOMES

GRANDE SUCESSO DA PARELHA **CELI-BRET**, ENCARNITA MACARENA, VICENTITA FRUTOS, ANGELINA VELAZQUEZ, ISABELITA DE ORIENTE e LILI FRANCE

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Dialogo sobre o Centenário

Dizia-me um amigo meu, que se julga com responsabilidades e obrigações a cumprir na República das Letras, o seguinte, a propósito do centenário de Eça de Queirós:

—O centenário do Eça está a passar e eu sou dos poucos portugueses que ainda não escrevi duas linhas, nem proferi duas palavras em público, sobre o grande Artista e a sua obra. A «Casa Regional da Medrosa de Baixo», o «Grupo Onomástico dos Fredericos», proposeram-me realizar uma palestra e ofereceram-me as suas salas, mas até hoje eu não consegui nem escrever o ensaio nem proferir o discurso. Tu compreendes que com as minhas responsabilidades eu não posso repetir o que os outros disseram. Tenho que ser original e arguto. Tenho que focar a personalidade do escritor sob um ângulo...

E aqui o meu amigo hesitava e repetia:

—Sob um angulo... sob um angulo...

Eu vim em seu auxílio e concluí:

—Sob um angulo de menos de 45 graus... Um angulo que prove a agudeza do teu espírito, não é isso?

Ele concordou:

*—Exacto. Mas tenho procurado ansiosamente e não encontro. Sobre o Eça têm falado e escrito, escritores, jornalistas, eclesiásticos, pensadores mais ou menos profundos, historiógrafos, psicologos, médicos, advogados, militares, oficiais do registo civil, engenheiros e a agrónomos. Eu tenho lido tudo e ouvido tudo. Isto tem lançado uma perturbante confusão no meu espírito. Eu, como sabes, desde rapazinho, admiro, amo o Eça—*comme une brute. *Eu sou um ecoísta totalitário. Gostaria que um artista me encantasse, falando-me do Artista. Um escritor que dissesse sobre o Eça qualquer coisa de inteligente e de belo, de profundo com facilidade, e de elegante sem esforço, como aquilo que ele escreveu sobre o Antero, no «In-Memoriam, do Poeta», «E para sempre assim me conservei na Vida»—lembraste? E' como termina a passagem do artigo em que Queirós descreve o seu primeiro encontro com Antero, certa noite «noite macia d'Abril» ao atravessar, com as «sebentas» na algibeira o Largo da Feira, em Coimbra, quando o Poeta nas escadinhas da Sé Nova, «de pé e de braço inspirado mergulhando nas alturas como para as revolver», dizia versos, de improviso. Creio que se alguém me falasse assim do Eça eu o escutaria «de lábios abertos de gosto e pasmo». E, se fosse uma página escrita, haveria de relê-la muitas vezes, saboreando as palavras.*

Eu interrompi:

—Tu gostarias, em resumo, de ler uma página do Eça sobre ele próprio e isso, como vês, é impossivel. Quando foi da inauguração da estátua dele, ali no Largo do Quintela, eu, ao tempo estudante do liceu, fui ouvir. Falaram os conselheiros todos. Mas entre eles falou um homem com cara de padre, redonda e que parecia vulgar, entalhada de rugas profundas. O homem começa a falar e a voz, a expressão dos olhos, o jeito da boca, o gesto sóbrio e fino, ligando-se como um comentário as palavras, tudo isso produziu em mim a impressão que o Antero produziu no Eça e de que falavas há pouco. Ouviu-o de lábios abertos» de gosto e pasmo». Tive a impressão que o busto do romancista se curvava para o orador, com agradecida simpatia. Esse homem era António Candido. Também já não pode voltar a falar sobre o romancista. De maneira que tens de te contentar com o que há.

E acrescentei, com energia:

—E há muito bom. Há talento, há saber!—como dizia o Cohen, no jantar do Bragança.

O meu amigo interrompeu-me:

—Bem vês, os tempos são outros. Hoje o que se pretende é um «aperçu» —que é como se diz em francês—original. Tu sabes o que é um «aperçu»?

—Vagamente. Escreve-se com c cedilhado e pode traduzir-se por «ponto de vista» ou «resumo». Mas—acrescentei—tu tens um tema inexplorado a tratar. Vem na «Reliquia» e é como que uma síntese filosófica da obra. Trata-se da «coragem de afirmar», naquela passagem em que o romancis-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pag.)

UM ROMANCE

«A MENINA DE OIRO»

de ANTONIO HOMEM DE MELO (TOY)

Só um homem de alma pura, de sadia fibra portuguesa e enlevado no amor desta pequena casa lusitana, pode dar-nos um romance a um tempo tão belo, simples e profundo. O dr. Antonio Homem de Melo, companheiro de Antonio Nobre, com o descansar dos anos e volvendo os olhos para o passado, decerto, encontrou essa sombra amiga, que o obrigou suavemente, em conselhos dôces de lareira, a escrever esta linda «Menina de Oiro». Andamos tão cansados de estrangeirismos, de complicações exoticas e cerebrais, que este livro bem romanesco e enternecido é uma lufada de ar puro, que se aspira a uma janela aberta, vendo os pampanos avermelhar, numa colina outonal, onde há uma casa que pode ser um misterio e tem vidas para contar.

O dr. Antonio Homem de Melo, o bom «Toy», do «Só», surge-nos, como um Julio Dinis, «à la page» com o seculo, evidentemente que, neste seu livro, marca como um regresso as coisas puras e boas da nossa terra. «A Menina de Oiro» é de um encanto empolgante. Vemos as suas figuras, como retratos conhecidos e sentimos que o amor tem aquela graça, frescura e cristalinidade da água que se bebia por um pucarinho de barro. A aldeia e a cidade, o campo e o salão, a intriga pitoresca e as dôces manias, tudo isso é, deliciosamente, efabulado através de uma aventura romanesca, em que a verdade tem o calor e a alegria do sol. Escrito num estilo franco, convincente, rumoroso e cantante, «A Menina de Oiro» é um livro inesquecivel, que nos reconcilia com a existencia, e, se nos faz sorrir, tambem nos emociona, delicadamente, rescendendo de altas virtudes portuguesas.

LER E ESCREVER

«A Morte Lenta», testemunho impressionante de Emile Henry, que esteve prisioneiro, no campo de Buchenwald. O autor, embora francês, nasceu em Lourenço Marques, e apresenta a obra pela primeira vez na nossa lingua. Prefacio de Domingos Monteiro.

Leo Negrelli, escreveu doze aventuras entre o mito e a realidade, que intitulou «Zodiaco». E' o livro de um cosmopolita, que coleccíona sensações e emoções.

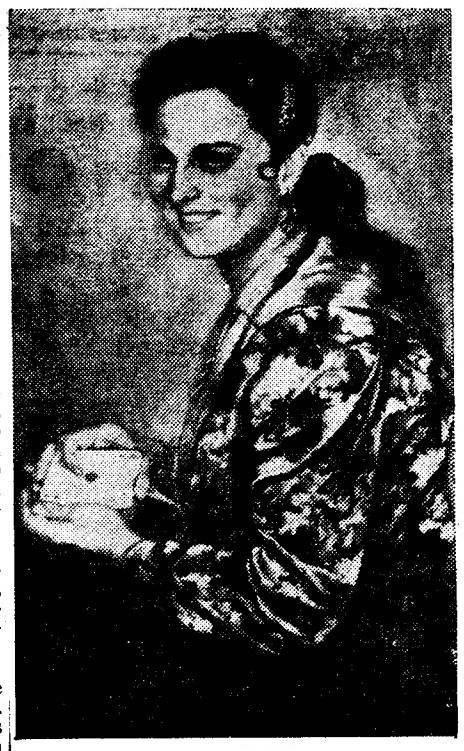
«Eça de Queirós, uma estetica de ironia», de Mario Sacramento. E' um estudo lucido, com ideias novas, que merece ser lido com atenção. No espelho das suas páginas, reflecte-se, flagrantemente, o retrato literário do romancista.

«Mãe Pobre», de Carlos de Oliveira. O nome do poeta é uma das mais belas certezas do moderno lirismo português.

«Balmes», na colecção «Cem páginas» selecção e prefacio de Silva Dias. Trata-se de um filosofo catalão, de feição tradicionalista e cristã.

Está publicada pela Portugalia a segunda edição de «Eça de Queirós», páginas de memorias de Alberto de Oliveira.

«Caminho que dá para a vida», poesia nova, de Maria Adelaide Couto Viana. Alguma coisa de belo nasce com este livro. A poesia feminina resgata-se com ele de muita banalidade.



«Ciganas», óleo do distinto artista Preto Pacheco

«ARCO IRIS»

de Wanda Wassilewska

O que ha de terrivel e irrefutavel neste romance, o primeiro que aparece sobre a ocupação alemã na Russia, é tratar-se de um documentario real, em que a autora, com uma emoção patética que nos assombra, recolheu do vivo, digamos, todos os elementos necessários á efabulação da obra. «Arco Iris», que obteve o premio Estaline, 1943, é da autoria da «reporter» polaca Wanda Wassilewska, que acompanhou os exercitos sovieticos em campanha. A sua leitura é impressionante. Momentos ha em que a tragedia atinge o paroxismo com cenas em que se disseca a crueldade sanguinolenta do invasor, e que nenhuma imaginação, por mais rica que fosse de sadismo, jámais podia supor. «Arco Iris» foi traduzido pelo distinto jornalista portuense Antonio Brochado.

OS NOSSOS CONTOS

RAIO DE LUZ

por Pedro Moreira

Em certa aldeia sertaneja afastada da torrente impetuosa do progresso a vida corre tranquila, quasi sem incidentes que alterem o ritmo de longos séculos volvidos. Poucos são os ricos. Pobres e remediados resignam-se com subir ou descer a encosta conforme Deus é servido. Alguns deitam-se cedo e acordam quando os galos cantam, alegremente, a sua canção matinal.

A povoação é banhada por largo rio caudaloso e nos anos de chuvas abundantes os terrenos marginais, beneficiados por sedimentos que os fertiliza, produzem cereais e legumes com fartura, vinhos e frutos saborosos de que todos compartilham.

Não vá alguém supôr que a gente simples daquele burgo ignorado e obscuro vive e morre sem conhecer distracções porque, na verdade, se entrega com entusiasmo a festas tipicas nas horas de ócio. Frequentemente os seus habitantes assistem nos lugares mais distantes das aldeias circunvizinhas a folguedos da sua predilecção, principalmente feiras e romarias, piqueniques, caçadas, pescarias, havendo outros que passeiam de barco, praticando o remo, e, ás vezes, fazem serenatas em noites de luar.

Em pleno inverno, a mocidade improvisa bailaricos. No verão, por ocasião das colheitas, o povo diverte-se nas desfolhadas á porfia de encontrar a espiga-rei que os habilita a dar abraços a torto e a direito nas cachopas casadoiras. Geralmente é dai que resulta a união de duas almas. Constituem-se as familias na escola da honestidade, lema que se transmite de pais para filhos sem haver separações nem divórcios. A mentira torpe, a calunia, a depravação moral, não passam de escalracho daninho que pouco ou quasi nada medram entre a população. Só de longe em longe aparece um caso esporádico, mas quem enveredar por mau caminho, desatacando as suas leis consuetudinárias, anda de boca em boca e sofre o castigo impiedoso da censura publica que o julga como ente desprezivel.

Os filhos são educados livremente, com ternura, o que não exclue a energia indispensável para os corrigir de defeitos na formação do caracter, crescendo saudáveis e vigorosos, até se empregarem nos trabalhos agricolas com o espirito de sacrificio légado pelos seus antepassados. Aprendem a lavrar a terra, a fazer as sementeiras, as colheitas, as vindimas, cumprindo fielmente os deveres do seu pesado labor alheios a odios mesquinhos e a paixões nefastas. Que estranha garridice se nota nos vestidos das raparigas a contrastar com os fatos escuros dos rapazes, ornados de alamares e de faixas á roda da cintura! E assim vivem, submetidos aos usos e costumes da tradição, isolados do mundo moderno.

—Na era da bomba atómica haverá ainda alguem que não tenha experimentado o prazer inefável que nos oferece o rádio, o cinema, o teatro?

PEDRO MOREIRA

(Continua na 9.ª pag.)

Conscience de la France

Nas horas dolorosas por que a França passou, sob a ocupação estrangeira, um grupo de homens de letras, sob a direcção de Max-Pol Fouchet, fundou em Argel e ali manteve, através de todas as vicissitudes, uma revista mensal de Poesia e de Literatura, intitulada «Fontaine».

Dessa revista, que foi uma luz do pensamento e do espirito da França na escuridão duma noite prolongada, editou-se recentemente no Rio de Janeiro um numero especial de Antologia, apresentado ao publico brasileiro por Raimond Warnier, que ali continua, no Instituto Francês, a notavel acção cultural a que se consagrou entre nós.

Além da Apresentação, de Warnier, divide-se o numero em quatro partes:

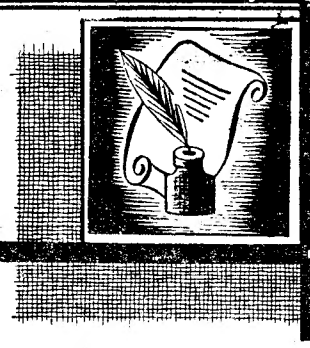
L'Honneur et la Liberté, Le Malheur et la Prison, La Fidélité et L'Espoir, Depuis juin 1944.

Colaboram-no os nomes que a guerra e a Resistencia trouxeram para o primeiro plano das letras francesas, desde Malraux a Louis Aragon e a Jules Supervielle com os «Poèmes de la France malheureuse».

O sumário só por si é uma legenda: «France écoute», de Aragon; «Vivre libre ou mourir», de Pierre-Jean Jouve; «Extraits d'un carnet de captivité», de Pierre-Henri Simon, etc.

Henri Hell, num ensaio penetrante, estuda a «Traição e fidelidade das letras francesas». Em seu entender foram os poetas quem melhor interpretou nos anos de angustia a consciencia da França.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Vindima, romance de *Miguel Torga*

Miguel Torga é um nome que hoje o publico começa a decorar, mas que durante muito tempo foi apenas conhecido dum circulo restrito. Não há muitos anos procurei pelas livrarias o seu livro de poemas «*O outro livro de Job*», e depois de ter percorrido três ou quatro estabelecimentos encontrando apenas estranheza ante o meu pedido, lá topei um empregado mais diligente que, lembrando-se do estudo dum economista (ou da Biblia a fasciculos, quem sabe?), acudiu solicito: «Se quer *O livro de Job* está ás suas ordens; agora *O outro* não tenho».

Poeta, novelista, contista, memorialista, conferente, dramaturgo (sem intenção, que eu saiba, de forçar as dificeis portas dos nossos teatros), era fatal que Miguel Torga se aventurasse um dia pelos caminhos do romance. A sua obra *A Criação do Mundo*, cujo primeiro volume *(Os dois primeiros dias)* ainda pode tomar-se pelo inicio dum romance ciclico, revelou-se, a partir do segundo volume, um livro de memórias, de técnica diferente do seu *Diário*, aparecido depois, mas não menos directo do que este.

Tendo conquistado, á custa dum labor persistente—em dezoito anos publicou vinte e três volumes—a atenção do publico, Miguel Torga edificou, pedra a pedra, a sua personalidade, começando por poeta hermético e surgindo-nos, agora, com o seu primeiro livro que pode com afoiteza ostentar abaixo do titulo a cobiçada legenda: *Romance*. Não se trata dum daqueles escritores que nascem feitos, mercê das circunstancias que rodeiam o seu aparecimento e tornam necessaria a qualidade do seu talento. Foi-se fazendo pouco a pouco, lutando contra a indiferença do publico, editando ele próprio os seus livros, escrevendo uma poesia áspera e uma prosa aspérrima, desdenhando as leis da composição, dando aos seus poemas apenas aquela consonancia com que eles lhe apareciam *já feitos* e deixando a sua prosa no desalinho agreste de quem chama as coisas pelos seus nomes e fala nas pessoas como se toda a gente as devesse conhecer só porque ele próprio que fala as conhece.

Mentiria se dissesse ter seguido todas as fases de personalidade tão multiforme e tão vertiginosamente criadora. A sua novela *O Senhor Ventura*, aparecida há pouco mais de dois anos, teve da critica o acolhimento reticente que leva a concluir os que a não leram que se trata duma obra falhada (a não ser, é claro, que tivesse falhado a critica). Com este romance *Vindima* (Coimbra Editora, Ld.ª—Coimbra), Miguel Torga deu um passo em frente á sua ultima tentativa, e inscreveu-se entre os romancistas portugueses do actual momento.

Vindima tem 266 páginas e 55 curtos capitulos. Mas a sua estrutura é de romance e não de novela. Quero dizer; há no seu contexto as personagens e a diversidade de situações suficientes para darem um romance.

De Penaguião desce ao Douro, para fazer a vindima, a *roga*, personagem colectiva, onde se misturam sexos, idades e experiências diferentes, irmanados todos por um fundo comum de miséria. Fazem parte dela o Gustavo e a Glória, namorados, a tia Angélica, que levava da mãe da Glória a missão de os vigiar, o Chico, muito pequeno anda, todo entregue á tarefa de fazer uma flauta para saudar as novas terras que vai ver. Para lá vão também, de comboio, os proprietários, o sr. Lopes, sua devota esposa D. Maria Jorge, e os dois filhos, Guiomar e Alberto. Outros proprietários de mais elevada estirpe, o sr. Angelo Meneses e sua esposa D. Luiza, recebem na sua herdade da Junceda o dr. Bruno, especialista de Lisboa que tratou seu filho Raul duma grave doença de olhos; são ainda convivas á mesa o sr. Lobato, «um dos avós da prole», já demente, a sobrinha Susana, mulher casada e grávida, irreverente e reveladora de ridiculos, seu apagado marido, e esperava-se a espiritual Catarina, outra sobrinha, «loura, bonita e pintora». O dr. Bruno é optimista e fareja na esperada parente um partido que o salve dos apuros de quarentão ambicioso. Mas a pintora depressa lhe desfaz as prosápias. Numa visita á Cavadinha—a quinta dos Lopes—o medico procura conhecer Guiomar, que «lhe aparece no pensamento como uma possivel tábua de salvação». Mas um desastre que decepa a mão dum homem obriga-o a retirar-se apressadamente, levando a sua assistencia ao desgraçado. Toda a *roga* fica impressionada e um mal-estar indefinido instala-se entre os trabalhadores. Também a Glória e o Gustavo sofrem do mal, e a mesma atracção os reune, dispostos a esquecer tudo na posse mutua. E Guiomar, que espairecia «não sabia que desejo», afasta-se vendo o vulto unico que os dois namorados formavam.

Enquanto Guiomar sente o acicate do desejo por um homem que não vira ainda, descobrindo até na flauta do pequeno Chico um incitamento ao seu destino, Alberto, o irmão, entrega-se ao passatempo favorito: a caça. Ambos sentiam pelos pais a mesma indiferença exasperada. Mas não havia solidariedade entre eles. Guiomar tinha o coração vazio e os sentidos despertos. Alberto amava platónicamente Catarina, e na sua repugnancia pelo burguesismo enraizado do pai ia a consciência da impossibilidade de emancipação. Nas suas excursões venatórias havia a atracção do abismo. Uma queda pelas fragas dá-lhe, com a dor fisica, «uma calma purificadora».

O sr. Lopes e a filha vão á Junceda convidar os Meneses e o dr. Bruno a assistirem a uma festa na Cavadinha. Assistem também uma proprietária viuva, D. Guilhermina e seus filhos Iládio e Maria Engrácia. Os vindimadores, que de moto próprio se entregam ás danças nos intervalos da faina, fazem-no contrafeitos quando lhes encomendam a alegria. A festa do Lopes redunda num fracasso. Mas «os amores do dr. Bruno com Guiomar começaram nessa noite. Por seu lado, Catarina tomara por Hádio um interesse plástico que contagiava o que nela havia de mulher. Alberto sabe-o e sofre.

Na *roga* as ausencias nocturnas de Gustavo e Glória são notadas. Debalde a velha Angélica, má guardadora da virgindade da rapariga, tenta desviar as suspeitas. As troças e o falatório alastram até chegarem ao patrão. O feitor, o Seara—antigo trabalhador vendido ao amo—é encarregado de vigiar o rancho durante a noite. Aceita a missão cheio de zelo—a proeza do Gustavo pesava-lhe como uma falta de que devia resgatar-se—e, depois de longa espera, ouvindo ruido no caramanchão, surpreende, na maior das intimidades, Guiomar e o dr. Bruno. A reacção dod servo mandante é tão violenta que resolve despedir-se. A sua insistencia e a atitude de Guiomar levam ao Lopes a certeza da desonra da filha. Guiomar não desarma diante do pai. Confessa e desafia. O dr. Bruno despede-se numa carta e abala para Lisboa, no momento em que sobre a região cai uma tempestade desabalada. Na mesma tarde, Jerónimo, o homem que ficara sem a mão no desastre, apresenta-se ao Lopes pedindo o trabalho compativel com a sua deformidade e é despedido. E Alberto, pressentindo a desgraça da irmã e ante a derrota do seu amor, empreende uma longa caçada, e numa alucinação mistica, sob a tempestade, gritando pelos deusos da floresta, que o seu recalcado instinto poético lhe segredava que havia de encontrar um dia, resvala num abismo.

A vindima acaba assim bruscamente, inutilizadas pela trovoada as vides que restavam. A desonra de Guiomar, sabida de todos, e a morte de Alberto põem um final triste na faina da Cavadinha. Mas o egoismo do Lopes resiste a todas as desgraças, e nas contas com o pessoal é necessaria a energia do Gustavo para não haver trapaça. Na Junceda nasce um menino a Susana, e no grupo de trabalhadores vai uma moribunda, a tia Angélica—que á vista da terra solta o ultimo suspiro.

Vindima podia ser o romance-documentário da faina nortenha, tão poetizada nas coplas das revistas e nas crónicas sem consequências. Sob esse aspecto, o livro cumpre a sua missão ao de vestir de falsos ouropeis o penoso trabalho, que não é só «a gesta pagã da colheita dos cachos», mas também, com o levantar dos cestos, «a eternidade num segundo, crucificante, dura e sem esperança».

O alto poeta que é Miguel Torga não podia, porém, resignar-se assim á simples transposição da realidade para a contrapor aos enganos da ficção, ainda que nessa despoetização houvesse margem para uma poesia mais profunda e humana. Abalançando-se aos largos quadros do romance, o autor de *Montanha* projectou neles certas figuras «que lhe apetecia dar vida. E possivel, contudo, que elas tenham sido criadas simultaneamente com o plano geral da obra Se assim foi (e talvez o próprio Miguel Torga tenha dificuldade em dize-lo), o relativo desajustamento de Alberto, Catarina, Raul, Susana, Guiomar ao ambiente de *Vindima* levam a poder afirmar-se que o poeta traiu o romancista.

Em *Vindima* não há apenas uma humanidade dividida em dois planos, o dos proprietários e o dos trabalhadores, vivendo cada um a sua vida, com o seu choque mutuo de interesses e as suas próprias contradições internas. O programa era simples demais para Miguel Torga, —ainda que o cumpri-lo literàriamente fosse tarefa talvez inédita entre nós.

A observação em Torga é de caracter colectivo. Quando individializa, fantasia. Daí resulta que as cenas da cardenha são extraordinariamente animadas e, iria jurá-lo, verdadeiras, que os capitulos em que se descrevem os trabalhos são artistica e humanamente perfeitos, que a *roga* seja, emfim, uma personagem viva e com personalidade própria, em que os desencontros de humor e de vontade equivalem aos que se passam dentro do individuo civilizado. Do grupo mal se destacam, imagens de amor e mocidade, o Gustavo e a Glória, iguais, no entanto, a outros Gustavos e Glórias, e, como um simbolo da ternura compreensiva e boa da terra, tia Angélica.

Os que vivem em cima são mais complicados. Quando se juntam em grupo, as reacções, ainda que instintivas, tomam, de um para outro, aspectos diferentes, em função do maior ou menor grau de sensibilidade ou de ganancia.

Por isso Miguel Torga hesitou entre dar-nos psicologias de patrões ou simplesmente de gente civilizada que um acaso colocou á frente de grandes casas no Douro. Optando por uma solução eclética, o romancista extremou os perigos duma e doutra fórmula, sem lograr vencê-los. Deu isso em resultado os traços convencionais de quase todas as personagens deste grupo.

O Lopes é o mais grosseiramente *patrão*, o que melhor representa a hostilidade dos interesses ante os movimentos do espirito. Negar a verdade da figura seria negar a própria evidência, mas a ausência de caracteristicas próprias atenua o interêsse literario do *tipo*. Para dominar a sua própria mediocridade ser-lhe-ia necessário mais vigor no egoismo ou um travo amargo na consciência.

O Meneses tem a mais as prosápias de fidalgo a que o autor dá importancia demasiada em certo final de capitulo. A nobreza que ainda tem dinheiro e a burguesia enriquecida que trepou desde baixo não representam mundos diferentes. No mundo do dinheiro, titulo a mais ou a menos é um incidente. Assim, a concepção do Meneses—três mundos: o da tradição, o do oportunismo e o do trabalho, defrontando-se e lutando—está profundamente errada, sem que o autor pareça aperceber-se disso. De resto, apesar da sua cabeça branca—pormenor decorativo para que várias vezes nos é chamada a atenção—a figura é fugidia e incerta. D. Luiza, D. Maria Jorge e D. Guilhermina, são três desenhos dum só traço, sem relevo de maior: na primeira domina o empertigamento de casta, na segunda a devoção levada ás ultimas consequências, na ultima a doce mania dos tribunais e demandas.

Quanto aos novos, aqui fez Miguel Torga obra de poeta, quase sempre só de poeta e falar na irrealidade destas figuras, é quase um peconosmo.

Alberto é, porém, o que excede as marcas. Se é já dificil de defender—mas tão palpitante, tão actual e rica de interesse!—a figura do jovem burguês, filho de burguês, que ao contacto com a realidade nova começa a abominar o mundo paterno, sem forças para se emancipar dele, a complicação de tal figura com elementos metafisicos não é de molde a torna-la romanescamente mais tratável. O capitulo da morte de Alberto é duma beleza ofuscante. Mas num romance de caracteristicas realistas tal capitulo e tal morte estão, pelo menos, deslocados.

Catarina é uma figura de sonho no romance, e continuaria a sê-lo na vida. A sua fragilidade, a sua graça aligera, a sua atracção para a beleza pura, com o pormenor simbolico das mãos «de uma rudeza nodosa, forte e pesada», —tudo isso corresponde a uma concepção mais poeticas de que romanesca.

De resto, Catarina, Guiomar e Susana são, no fundo, a mesma mulher, ou antes, três aspectos que se completam dum mesmo ideal feminino. Na primeira o impulso erótico é acidental. Amara um homem sem saber quem ele era (e por isso o amara) e pediu-lhe que partisse para não voltar. Sente-se atraída para Iládio porque ele tem um corpo grande e forte. O resto é pura chama espiritual, sem a preocupação de sentimentos ou prisões terrenas. Guiomar é o impeto genésico sem escolha, a mulher ansiosa de dar-se e que, uma vez cumprido o seu destino, o proclama com altivez (no que se parece com Glória). Susana é a vida a fluir, indiferente a laços e a preconceitos, indiferente mesmo ao homem que a fecunda. Uma é só espirito, o enlevo da dança, da musica, da pintura—com umas grandes mãos a prendê-la á terra. Outra é apenas sexo. A terceira é só o ventre. Nenhuma delas é cérebro...

Nas restantes personagens não se definiu Miguel Torga suficientemente, embora por vezes se esforçasse por o conseguir. O dr. Bruno é uma figura equivoca, e como figura equivoca vai até o fim. Ele é apenas o agente de mais uma das desgraças que tornam esta *Vindima* diferente de todas as vindimas. Por mais que o autor o explique, fica, enquanto personagem, um mal necessário. Certas cenas em que intervem—a conversa forçada com Alberto, a cena com o doido á mesa, o anuncio da partida—são penosas para o leitor e devem tê-lo sido para o autor. A acção do médico é ilógica e inconsequente. E'-nos descrito como oportunista e utilitário e procede como um conquistador e um aventureiro.

Raul é um vago melómano que adora Bach e a quem a *Cavaleria Rusticana* põe os cabelos em pé. Iládio é um «corpo vivo» que tem «dentro de si a luxuria e a covardia». José, o marido de Susana, é tão apagado que esquecemos a sua existência. Maria Engrácia, apesar de todas as prendas com que o autor a exorna na apresentação, não chega a definir-se.

Na trama de sugestões do romance aparecem ainda outras personagens, além das enunciadas, entre as quais Manuel Ruivo e a criada Antónia. Não empregou Miguel Torga grande dispendio de fantasia para as erguer, e assim ficaram simples, humanas e boas.

Miguel Torga parece querer iniciar em *Vindima* (ou talvez o tivesse iniciado já em qualquer das suas obras anteriores que eu desconheço) uma arte reflectida, de composição e de efeitos, longe das rudezas da sua poesia inicial e da *Criação do Mundo*, da expressão directa do *Diário* e do esquematismo do *Teatro*. O conflito de *Vindima* é um encontro de linhas longinquas que, quando chegam a cruzar-se vêm tremulantes e sumidas. Como acontece a Jerónimo bebendo o vinho na cozinha da Junceda, a satisfação de Torga ao movimentar o seu mundo de titeres é de ordem fisica e metafisica. Traçando paralelamente ao drama social o drama de prtensões filosóficas, de que certos diálogos e réplicas dão uma débil expressão, e que vive, principalmente, nas figuras de Alberto e Catarina, o romancista dispersou a força cruamente significativa do seu romance. Sem querer afixar sobre ele qualquer rótulo, observarei que, para romance social é demasiado filosófico, para romance filosófico é demasiado social. Miguel Torga escreveu dois romances—pelo menos—num só, com prejuizo evidente do romance social, implicito, queiram ou não, no tema de *Vindima* —a menos que o mesmo fosse dado em ritmo de opereta regional. Esta *Vindima* é, assim, prejudicada por tudo, até pelo desabar de desgraças sobre os proprietários que a torna uma vindima diferente das dos outros anos.

Organizando um plano vasto, o autor de *Bichos* não soube alongar o seu fôlego, de modo a evitar que esta obra saisse fragmentária como as que a antecederam. Por isso me parece estar em presença dum temperamento não fadado para as paciências e longuras do romance. Miguel Torga foi até agora incapaz de se fixar numa obra longa, e esta mesma, muito mais limitada do que pediam os horizontes de algumas das figuras e seus problemas, é feita de capitulos curtissimos, que não dão o tempo do romance, como os acto das suas peças não dão o tempo do teatro.

Do ponto de vista da acção e do interesse que determina, *Vindima* pode ser dividida em

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

(Continua na 9.ª pag.)

O livro da actualidade
é o magnífico estudo do PROF.
DR. MARQUES DA SILVA
sobre a série de descobertas que levaram á realização da BOMBA ATÓMICA
«A ENERGIA ATÓMICA E A SUA UTILIZAÇÃO»
Um estudo acessivel a toda a gente, feito por um ilustre professor e cientista.
1 vol. Esc. 15$00
PORTUGALIA EDITORA

Últimas edições da PORTUGÁLIA

EÇA DE QUEIRÓS, por Alberto de Oliveira —*Páginas de Memórias*—2.ª edição, com desenho, na capa, de António Carneiro. Preambulo de D. Maria d'Eça de Queirós e 5 cartas inéditas do Autor ... ... 15$00

HISTORIAS FANTASTICAS—*Inglesas e Americanas*—Autores: Valter Scott, Mrs. Gaskell, Charles Dickens, Marion Crawford, Oscar Wilde, H. G. Wells, M. R, James, E. F. Benson, H. H. Munro, Max Beerbohm, Walter de La Mare, Maurice Baring, Elizabeth Bowem e S. V. Benét.—Selecção, prefácio, notas e tradução do inglês por Cabral do Nascimento 20$00

O TUNEL, por Bernard Kellermann.—Romance da extraordinaria aventura da construção dum monstruoso *TUNEL* da America á Europa ... ... 20$00

BRIGITTE SOLTEIRA, por *Berthe Bernage*. —O famoso romance francês para senhoras e meninas. Uma obra-prima de feminilidade e encanto ... ... 15$00

A' VENDA NAS LIVRARIAS

José do Telhado
Movimento --- Emoção --- Acção!

EM 3 LINHAS

Talvez não saiba, ou não se lembre, que o arco triunfal da Rua Augusta levou cento e quinze anos a rematar (1758-1873). Atravessou sete reinados...

///

Durante o ano passado oito engenheiros portugueses electrotécnicos, hidraulicos e papeleiros, com curso concluido em França, e um quimico, na Alemanha, registaram os seus diplomas no Ministerio das Obras Publicas.

///

Por inoportunas foram negadas autorizações para instalação, em vários pontos do país, de nove fábricas de destilação de plantas aromaticas e arbustos silvestres para produção de essencias.

///

A repartição de fomento comercial informa que a Exposição de Estocolmo se realiza de 12 a 26 de Fevereiro próximo e a Feira Colonial de Bordeus de 23 de Junho a 8 de Julho.

///

No ano de 1944 os passageiros de «electricos» nas cinco explorações do país foram 210.498.666, mais vinte milhões que em 1943. Claro que a grande percentagem foi na Carris de Lisboa. Mas estes numeros já são atrasados.

///

O plano de urbanização da cidade baixa de Lisboa (rua da Palma) e problemas que lhe estão afectos vão ser tratados na Assembleia Nacional por um deputado com competencia especializada.

///

Por curiosidade: é uma simples tipografia da Chamusca que fornece os impressos para telegrama dos C. T. T., cujo numero é de dez milhões.

///

Até Setembro, a despesa efectiva da Administração dos Correios e Telegrafos apresentava um saldo de 289.000 contos em relação á verba autorizada de 463.600 contos.

///

Foi requerida uma carreira de camionetas entre Vouzela e Viseu, passando por Paredes Velhas, Caramulo, Campo de Besteiros e Outeiro.

///

O engenheiro inspector superior Manuel de Sá e Melo foi provido definitivamente no cargo de director geral dos serviços de urbanização.

///

Foi concedido ao Atletico Club de Portugal, para a obra do campo de jogos, um subsidio de 200 contos, pelo fundo do Desemprego.

///

Nalgumas regiões do país tem sido muito produtiva a colheita do azeite. De uma maneira geral a safra deve ser muito melhor que no ano passado.

TOMOU HOJE POSSE

o novo chefe do Estado Maior Naval

O sr. contra-almirante João Correa Pereira, assumiu hoje, pelas 15 e 30, o alto cargo de chefe do Estado Maior Naval, o qual lhe foi entregue pelo sr. capitão de mar e guerra Arnaldo da Silva Moreira, que o exercia interinamente.

Assistiram ao acto, todos os oficiais do Conselho do Estado Maior, em nome dos quais o chefe cessante dirigiu breve palavras de saudação ao sr. almirante Correa Pereira, o qual agradeceu com referencias muito elogiosas para o organismo que passa a chefiar.

Depois da posse, o sr. almirante Correa Pereira foi recebido pelos srs. ministro da Marinha e major-general da Armada, após o que se dirigiu ao palacio de S. Bento, onde deixou o seu cartão de cumprimentos para o sr. Presidente do Conselho.

Transferência do mercado

de gados de Santarem

SANTAREM, 23.—(Pelo telefone).—A comissão executiva da Camara Municipal deliberou transferir, para os terrenos próximos do Matadouro, os mercados de gados que, há muitos anos, se faziam no Campo Sá da Bandeira.

A Camara, da presidencia do sr. dr. Antonio Galhordas, realizou assim uma obra de largo alcance social, do qual muito beneficiará a salubridade publica. Esta resolução e a que se lhe segue—transformação do Campo Sá da Bandeira num grande parque—acabará com as infecciosas poeiras que tão funestos resultados têm produzido em algumas zonas da cidade.

O V CENTENÁRIO DA GUINÉ

Chegaram á Guiné o aviso «Pedro Nunes» e o contratorpedeiro «Lima», que vão tomar parte nas comemorações do V centenário daquela colónia.

UM PROBLEMA ECONÓMICO

E' necessário classificar

as lãs portuguesas

fixar os tipos-padrões

e uniformizar a produção regional

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, no largo do Chiado, 8, 2.º, para apreciação duma comunicação apresentada pelo médico veterinário sr. dr. Mário Coelho Morais intitulada: «Classificação das lãs nacionais—Necessidade de se fixarem e oficializarem os tipos padrões fundamentais, definindo as respectivas caracteristicas texteis».

Porque o assunto da referida comunicação transcende o ambito estritamente académico dos trabalhos duma sociedade científica e interessa todo um vasto sector da economia nacional—o da produção, comércio e industrialização das lãs—foram convidadas a participar nesta reunião representações de todas aquelas actividades, os dirigentes dos respectivos organismos corporativos e de coordenação económica e ainda muitas outras individualidades por qualquer forma autorizadas ou interessadas no problema a estudar.

No seu trabalho, o sr. dr. Mário Coelho Morais foca os inconvenientes de não haver uniformidade de vistas e de critérios entre os técnicos, os produtores, os comerciantes e os industriais de lanificios, no que respeita á classificação dos diversos tipos de lã produzidos em Portugal e á definição das suas caracteristicas ou propriedades texteis, unica possibilidade de todos poderem entender-se quanto á maneira de fazer a avaliação e a determinação do justo valor de cada lote.

Faz uma resumida sinopse histórica quer da evolução da industria dos lanificios no Mundo através dos tempos, com as consequentes modificações sociais, quer da comercialização do textil lanar, para demonstrar que, no estado actual e para bem deste sector da nossa economia, é indispensável definir critérios e esclarecer pontos de vista, a-fim de evitar que a produção e a comercialização das lãs nacionais continuem a fazer-se pela forma arcaica e a todos os titulos condenável que se tem seguido até aos nossos dias.

Foca a conveniência e a necessidade de se relacionar a classificação a adoptar para as lãs nacionais, com a das escalas conhecidas universalmente (francesa e inglesa), e a de dar a conhecer aos vários centros mundiais consumidores os tipos e as classes de lãs nacionais devidamente padronizados, e com as respectivas caracteristicas ou propriedades texteis bem definidas, a-fim de que aqueles centros industriais que mais apreciam as lãs com as caracteristicas das nossas possam também um dia interessar-se por elas.

Apresenta para discussão um projecto de classificação a adoptar, com a definição das respectivas caracteristicas ou propriedades texteis fundamentais, e põe á apreciação da assembleia uma colecção de padrões-tipos, propondo a sua oficialização e conveniente divulgação entre os produtores, os verdadeiros comerciantes de lãs e os industriais de lanificios.

Pelo que respeita ao sector dos comerciantes de lãs no país lembra que seria da mais elementar justiça exigir-lhe um minimo de conhecimentos técnicos indispensável ao exercicio dessa função, pois reconhece que essa actividade, quando incompetente, é absolutamente prejudicial aos interesses da produção e da industria, e portanto aos interesses nacionais.

Mostra a necessidade de se definirem as condições que devem regulamentar o comércio de exportação, para que as lãs portuguesas possam acreditar-se nos mercados externos e não descreditar-se, como em regra até aqui tem sucedido, expondo as razões por que pensa que ela só deveria ser permitida para lotes preparados em harmonia com os tipos-padrões oficializados, e dados a conhecer nos mercados externos através da «Federation Lainiére Internationale» a quem o país devia aderir e doutros organismos afins.

Chama também a atenção da assembleia para a conveniência de se orientar o fomento e o melhoramento da prodúção lanar portuguesa, no sentido de, uma vez definidas as regiões produtoras mais propicias para cada tipo fundamental, se não fomentar nelas a produção de outros tipos

Lembra, por fim, que a condição de se uniformizar a produção regional é indispensável para bem se valorizarem as lãs nacionais, pois só assim será possivel acabar com a heterogeneidade que tanto tem desvalorizado as lãs das diversas regiões agrárias do país e impossibilitado o seu conveniente aproveitamento industrial, e a sua boa aceitação nos mercados externos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000$	999$	1.000$
Consolidado 3 % T. 10	1.027$	1.025$	1.027$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.070$	1.070$	1.071$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.013$	—
Centenários 4 %	2.530$	2.530$	2.535$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	1.004$	1.006$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	—	1.002$	—
Externas 1.ª série	—	1.900$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.800$	—
Externas 3.ª série	—	1.905$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.800$	1.790$	—
Acções			
Ultramarino cp. T. p....	888$	886$	890$
Portugal port. T. p. ...	1.700$	1.690$	1.710$
Mundial	—	—	1.670$
Nacional..	—	1.500$	—
Aguas Lisboa port. ...	222$	221$	225$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	229$	228$	229$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	221$	221$	222$
Cervejas Estrêla	—	1.880$	1.890$
Cimentos Tejo	680$	676$	680$
Cimentos Leiria T. p....	610$	605$	630$
Crédito Predial port....	27$	27$	27$
Gás e Electricidade cup.	346$	346$	347$
Alto Alentejo cupão...	750$	749$	751$
Industrial Aliança	421$	420$	425$
Portugal e Colónias ...	317$	316$	317$
Nacional Naveg. T. p.	1.044$	1.044$	1.046$
Colonial Navegação ...	1.330$	1.330$	1.340$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	980$	1.000$
Port.ª de Tabacos cupão	577$	576$	577$
Tabacos Portugal cupão	725$	—	—
União Eléctrica Port.ª	753$	752$	755$
Cassequel	1.173$	1.172$	1.174$
Agricola das Neves ...	—	798$	804$
Agricultura Colonial ...	—	537$	545$
Açucar de Angola... ...	2.565$	2.565$	2.570$
Buzi	221$	221$	222$
Ilha do Principe	—	690$	700$
Zambézia T. de 25 ...	122$	121$	122$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	112$	112$	113$
C. P. 6 %	160$	160$	165$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	175$	195$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.025$	1.035$
União Electrica 4 1/2...	—	—	111$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

É Sempre Aconselhável

Colocar o excedente das suas economias em valores portateis: visite pois a

Grande Ourivesaria da Moda

257. Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

A reunião de hoje

do Conselho da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pag.)

de que a questão do Levante e o problema polaco poderão ser discutidos, dizendo-se igualmente que a questão da presença das tropas britanicas na zona do Canal do Egipto também poderá ser posta.—(R.).

A importancia da reunião

LONDRES, 23.—A extraordinária importancia da reunião, não oficial, do Conselho de Segurança das Nações Unidas, convocada para esta tarde produziu, à última hora, a anulação da sessão plenária da Assembleia Geral, a qual estava marcada para as 15 horas.

Andrei Vyshinsky, chefe da delegação soviética, que chegou ontem a Londres, assistirá à reunião não oficial do Conselho de Segurança. A reunião será particular, sendo seguida amanhã duma reunião oficial.—(Reuter).

Os jornais gregos censuram a Russia

ATENAS, 23.—Os jornais gregos dizem que a situação das tropas inglesas na Grécia em nada se pode comparar com a atitude das forças militares russas na Pérsia, onde o governo de Teherão tem pedido, repetidas vezes, retirada das mesmas e a sua não intromissão nos negocios internos daquele país, pois está já averiguado que foi com o apoio das forças militares soviéticas que os rebeldes da provincia de Azerbaijan estabeleceram ali um Governo autonomo.—(U. P.).

Na Assembleia Nacional

o presidente convocou os jornalistas para uma reunião

O sr. presidente da Assembleia Nacional convidou os jornalistas que ali trabalham para uma reunião que se realizou no seu gabinete.

O sr. dr. Albino dos Reis declarou-lhes que os recebia com satisfação, porque isso lhe dava ensejo para frisar quanta importancia atribuia á sua missão.

—E' efectivamente pelos jornalistas—disse—que os trabalhos dos representantes do país adquirem a sua maior ressonancia e projecção na opinião publica—e para uma assembleia politica isto é tão importante que bem pode dizer-se que o trabalho dos jornalistas é o complemento indispensável do labor da Assembleia. E' uma função publica, no conceito constitucional e desejo que assim seja considerada dentro desta casa, e que por consequência, lhes sejam concedidas as deferencias e as facilidades necessárias ao bom desempenho da sua missão.

Declarou, também, desejar que haja um mínimo para a reportagem objectiva, um relato sumário dos factos parlamentares ocorridos nas sessões, ficando o desenvolvimento e a ampliação de cada um desses factos ao critério, á orientação e ás preferências de cada um dos orgãos da Imprensa.

O sr. presidente terminou declarando sentir que a hora a que o regimento obriga a abrir as sessões não dê possibilidades aos jornais da tarde para a reportagem da sessão do dia e afirmando que fará o possivel para que lhes sejam fornecidas a tempo as notas do que ocorrer ou do que fôr provável passar-se.

Em nome dos jornalistas presentes, agradeceu o nosso camarada na Imprensa, sr. Morais de Carvalho.

Uma proposta de lei sobre os casais agrícolas

Na sessão de hoje, foi apresentada uma proposta de lei do Governo, considerada de grande importancia economica e social, estabelecendo o regime juridico dos casais agricolas.

Antes da ordem do dia, falaram os srs. dr. Antunes Guimarães, que se ocupou da inauguração em Lisboa do «Solar do Velho Vinho do Porto»; dr. Armando Candido de Medeiros, que se ocupou das comemorações centenárias de Ponta Delgada; e dr. Ernesto Subtil, que se referiu ás comemorações de Nun'Alvares e ás suas ligações com Portalegre.

Na ordem do dia, prossegue o debate sobre a organização hospitalar, estando inscrita a sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Vanzeller, bem como o sr. dr. Antonio de Almeida.

O abastecimento do país

Reses abatidas para ámanhã

No Matadouro Municipal foram hoje abatidos para o consumo publico de ámanhã 105 bois sendo 5 para os hospitais; 14 vitelas; 1.168 carneiros; 120 cabras; e 15 cavalos.

Hoje não foi abatido nenhum suino, nem para particulares, nem para a industria, nem para o consumo publico.

Para onde foi a carne de porco?

Ontem haviam sido abatidos, para hoje, 91 suinos, para consumo publico, mas nos talhos não apareceu um unico para amostra! Que destino teve essa carne?

O proprietário dum talho, a quem fizémos tal pergunta, disse-nos, com o ar mais natural deste mundo, que não sabe para onde ela foi; que há pouco lhe haviam oferecido uma porção dela a 24$00, mas que não quis comprá-la, pois não a poderia vender a menos de 30$00, quando a tabela é de 20$80 e 18$00, respectivamente, para a limpa e a com osso; e que bem sabe que há quem a pague a 30$00 ,mas que não quer complicações com a Policia, e terminou alvitrando que seja distribuido, pelo menos, um porco por semana a cada talho, pois, assim, o «mercado negro» desapareceria.

Porque não há toucinho fresco?

Também há tempos que o toucinho fresco desapareceu das mercearias, dos talhos e salsicharias, não faltando no entanto o toucinho passado pelo fumo, a 28$00 e 32$00 o quilo. As carnes fumadas estão a atingir preços incomportaveis para a bolsa das classes pobres, e mesmo das remediadas. Para o caso chamamos a atenção de quem tem a missão de abastecer o publico de carnes.

Um suino para a cantina da P. S. P.

Um dos 92 suinos ontem abatidos no Matadouro Municipal não foi destinado á Policia de Santa Marta, mas sim á cantina da Policia de Segurança Publica, onde se abastecem e têm as suas senhas de racionamento 2.300 componentes da corporação e suas familias.

O GOVERNO ARGENTINO

intervem na administração das firmas do Eixo

BUENOS AIRES, 23—O Governo da Argentina procedeu á liquidação de duas firmas pertencentes a subditos das potencias do Eixo e tomou posse total de outras 74 nas mesmas condições e interveio ainda na administração de outras 75 firmas. Ao todo, 229 empresas da Argentina estão a ser sujeitas a investigações para se conhecer a nacionalidade do capital.—(Reuter).

O julgamento de Nuremberg

(Continuação da 1.ª pag.)

za; mas agora que a Alemanha tinha obtido consideráveis exitos no Norte de Africa e na Grécia, sentira-se feliz por fazer esta tentativa.

Disse que o «Fuehrer» estava convencido de que a Alemanha venceria a guerra. Queria deter uma carnificina desnecessária que, de outro modo, seria inevitável. Pediu-me se eu poderia, com outros chefes do meu Partido, discutir um plano de propostas de paz. Eu respondi que, neste momento, os ingleses estavam todos unidos. Ele então disse-me que poderia revelar os termos de paz a apresentar por Hitler. Em primeiro lugar, o «Fuehrer» insistia num acordo segundo o qual os nossos dois países nunca voltassem a estar em guerra. Interroguei-o como poderia firmar-se esse acordo e Hess replicou que uma das condições era a Grã-Bretanha abandonar a sua politica tradicional de se opôr sempre a que existisse uma potência muito poderosa na Europa. Eu disse-lhe então que, se firmássemos agora a paz, voltariamos certamente a estar em guerra dentro de dois anos. Perguntou-me a razão disso e respondi-lhe que, se o acordo de paz fosse possível, teria sido estabelecido antes de iniciada a guerra. Desde que a Alemanha escolheu a guerra de preferência á paz, numa ocasião em que todos nós estávamos ansiosos para evitar a guerra, eu não podia acalentar qualquer esperança num acordo de paz neste momento».

Um pedido ao rei da Inglaterra

Diz ainda Hamilton:

«Pediu-me que solicitasse do rei que o libertasse sob palavra, visto que viera desarmado e de sua livre e espontanea vontade. Pediu-me tambem que informasse a familia de que se encontrava são e salvo telegrafando para Rothacker Hertzogh Strauss, 17, em Zurich, nos seguintes termos: «Alfred Horn está de perfeita saude». Pediu-me tambem que a sua identidade não fosse revelada á Imprensa. Durante a entrevista, Hess conseguiu exprimir-se com toda a clareza, mas não compreendeu o que eu dizia, e eu sugeri uma nova entrevista, acompanhado dum interprete. Das fotografias publicadas na Imprensa e daquilo que ele disse acêrca de Haushofer acreditei que se tratasse do proprio Rudolfo Hess. Até esta entrevista, nunca pensei que o convite de Haushofer para se avistar comigo em Lisboa tivesse qualquer ligação com Rudolf Hess».

O acusador tambem apresentou hoje os relatos de três entrevistas que Hess teve com o funcionário superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico, Kirkpatrick, em 13, 14 e 15 de Maio. Esses documentos dizem: «Hess começou por declarar que tinha de voltar muito para trás, para explicar a cadeia de circunstancias que o levou a tomar a sua decisão. A origem de tudo está num livro inglês intitulado «Politica britanica externa no Reinado de Eduardo \ ».

O autor desse livro, historiador imparcial e de grande renome, admitiu que, de 1904 em diante, a politica britanica fora sempre no sentido de se opôr á Alemanha e apoiar a França, reconhecendo certamente que isso podia conduzir a um conflito com os alemães. Assim, a Grã-Bretanha era responsavel pela guerra de 1914».

O relatorio expõe então os pontos de vista de Rudolf Hess sobre a Inglaterra e a parte que esta tomou nos acontecimentos que se seguiram e que o levaram á conclusão de que «era evidente que a Grã-Bretanha tambem tinha a responsabilidade da guerra actual». Depois do colapso da Polónia, Hitler fez ofertas de paz á França e á Gra-Bretanha e essas ofertas foram rejeitadas sem discussão. Novamente depois do colapso da França, Hitler fez novas ofertas de paz, que tambem foram rejeitadas. Não ficava outro caminho a Hitler senão o de prosseguir na luta até uma conclusão lógica».

O «Fuehrer» lamentaria a derrota da Inglaterra...

O relatorio de Kirkpatrick continua: «Depois desta revista preliminar histórica, Hess entrou na segunda parte do discurso com o objectivo de provar que a Alemanha venceria a guerra. A terceira e a mais curta parte do discurso foi consagrada a explicar os motivos que o trouxeram á Escócia e as propostas que tinha para apresentar. Disse que estava horrorizado com a perspectiva do prolongamento da luta e que viera sem conhecimento de Hitler procurando convencer as individualidades responsáveis de que visto a Inglaterra não poder sair vitoriosa a atitude mais prudente era fazer a paz. Pelo conhecimento que tinha de há muito do caracter do «Fuehrer», podia dar a sua palavra de honra de que o «Fuehrer» nunca tivera quaisquer designios contrários ao Império Britanico nem nunca aspirara ao dominio do Mundo. Supunha que a esfera de interesses da Alemanha se limitava á Europa e que qualquer dissipação das forças alemãs para além das fronteiras da Europa representaria fraqueza e poderia trazer consigo á semente da destruição da Alemanha. Hitler—disse — lamentaria profundamente o colapso do imperio britanico.

Neste ponto, Hess tentou impressionar-me, afirmando com ênfase que os ambiciosos americanos tinham desejos e pretensões imperialistas. O Canadá—declarou ele—seria certamente encorporado nos Estados Unidos. A solução que Hess propunha era que a Alemanha ficasse com liberdade na Europa e a Alemanha daria á Inglaterra completa liberdade no Império, apenas com reserva da restituição das antigas colonias alemãs, de que o país carecia para obter materias primas indispensaveis.

Perguntei a Hess sobre a atitude de Hitler quanto á Russia e se o «Fuehrer» incluia a Russia na Europa ou na Asia. Respondeu prontamente:—«Na Asia». Então repliquei que nesses termos, desde que a Alemanha queria apenas liberdade de acção na Europa, não poderia atacar a Russia. Hess reagiu rápidamente observando que a Alemanha tinha certas exigências a fazer á Russia, que tinham de ser satisfeitas ou por meio de negociações ou em consequência duma guerra. Acrescentou contudo que não tinham fundamento certos boatos agora espalhados de que Hitler projectava uma invasão da Russia.

Perguntei-lhe quais os objectivos italianos e ele pôs o assunto de parte dizendo que as reclamações italianas não seriam excessivas. Finalmente, quando abandonávamos a sala, Rudolf Hess disparou o ultimo tiro: «Esquecera-se—disse ele—de frisar que a proposta só poderia ser considerada se as negociações de paz com a Alemanha fossem conduzidas com um governo inglês que não fosse o actual. Churchill que planeara a guerra desde 1936 e os seus colegas que o apoiavam na politica de guerra, não eram pessoas com quem o «Fuehrer» pudesse negociar—disse Hess. Estas declarações duraram cerca de duas horas e meia. Nos intervalos eu protestava contra algumas da mais contundentes declarações de Hess e procurava induzi-lo a desenvolver melhor certos pontos que me pareciam mais interessantes. Mas, duma maneira geral, deixei que mesmo as mais ultrajantes observações passassem sem resposta visto que compreendia que quaisquer argumentos seriam inuteis e poderiam privar-nos de obter excelentes informações. Quanto ás entrevistas posteriores, de 14 e 15 de Maio, Kirkpatrick diz que Hess relatou a sua viagem e chegada e que ficara dolorosamente surpreendido pelo facto de o terem encerrado numa cela comum em Glasgow.—(R.).

UM CASO DE PROLAPSO

de vísceras abdominais

VILA REAL, 23.—No hospital desta cidade foi operado pelo sr. dr. Henrique Botelho, num parto distorciado, Adelaide Macedo, de 40 anos, domestica, casada, natural do Outeiro, freguesia de Vilamarim. A criança, que nasceu viva, apresenta a seguinte anomalia: prolapso total das visceras abdominais, figado, baço, intestinos e peritoneu. Faleceu pouco depois de ter nascido e o corpo vai ser enviado ao Museu Anatómico da Faculdade de Medicina do Porto, como exemplar curioso de estudo.

COMPASSO DE ESPERA

(Continuação da 1.ª pag.)

sessão que não chegou a durar dez minutos, mostra até que ponto eram já tensas as relações entre o chefe do Governo francês e os seus colaboradores. De Gaulle, quaisquer que fossem as reservas postas ao seu pensamento e as cautelas de que rodeava a sua expressão, via nos ministros do gabinete a que presidia, ou pelo menos numa grande parte dele, os cumplices da campanha dos partidos, decididos a minar a sua autoridade e a diminuir o seu prestigio. Este estado psicológico tornava impossivel qualquer esforço de compreensão e inviável qualquer tentativa de colaboração util.

Reajustamento de forças

Para além dos motivos de ordem pessoal e temperamental havia, porém, as razões profundas de politica interna e externa que justificam amplamente a crise francesa. Essas razões não desapareceram com o afastamento do general. Este pode contribuir para agravar algumas delas.

A França atravessa uma fase dificil de reajustamento das suas forças partidárias para a criação dum novo equilíbrio que encontra uma expressão adequada e fiel na criação duma sólida representação parlamentar. O fenómeno não é exclusivamente francês. Mas reveste-se, em França, duma necessidade maior por coincidir com uma transformação profunda da mecanica constitucional e da organica social do país.

As dificuldades politicas, agravadas pela guerra, somam-se ás dificuldades economicas que nela tiveram a sua origem. A ocupação alemã, prolongada durante mais de quatro anos, sugou a melhor seiva da nação. O braço francês foi utilizado pelo «gauleiter» Sanekel. A riqueza francesa foi consumida na manutenção da Wehrmacht. A alma francesa foi ultrajada pela violencia totalitária do vencedor que a ignorava. Estragos que só o tempo, com a sua capacidade criadora e renovadora, conseguirá reparar.

Acima de tudo, a França precisa refazer a sua posição no mundo. «O papel da França, dizia há pouco Herriot na sua conferência de Lausanne, não consiste em se enervar inutilmente para conseguir uma equiparação formal com as grandes potências. Consiste em trabalhar para merecer o respeito de todos. A grandeza duma nação não se impõe, conquista-se. Para a conquistar, a França, mais do que duma ressurreição económica, precisa operar uma ressurreição moral».

A sobrevivência da coligação

Esta concepção não era, naturalmente, a do general De Gaulle, cujos esforços para restabelecer rapidamente a grandeza francesa nas suas expressões predominantes, militar, politica e material, nem sempre foram, como se sabe, coroados de êxito. Mas por virtude deles o general tornou-se, além do interprete autorizado e inigualavel do sentimento de resistência que conduziu á libertação e á dignificação da sua patria, o simbolo duma politica que a evolução recente da situação internacional ameaçava de perto.

As reivindicações da França, desde as que se referem á sua segurança, e estão justificadas por três invasões em três quartos de século, até áquelas que procuram fazer sobreviver a sua irradiação espiritual, as quais encontram um eco de profunda simpatia e compreensão em todo o mundo civilizado, precisam, para ser satisfeitas, corresponder e ajustar-se ao quadro das realidades internacionais que a guerra gerou. Essa tarefa de reajustamento no plano externo deve acompanhar a que no plano interno corresponde á nova arrumação das suas forças politicas organizadas.

Até á realização das eleições para o primeiro Parlamento constitucional, marcadas para o próximo mês de Maio, o compasso de espera agora anunciado pela demissão dramatica do general De Gaulle prosseguirá. Tudo indica que outros episódios surgirão ainda para assinalar a sua passagem. A coligação tripartida, que acaba de demonstrar a sua inviabilidade sob a direcção do homem que realizou o milagre da resistência, vai reconstituir-se sem ele. Seria milagre que ela sobrevivesse a uma experiência rodeada de perigos visiveis e ameaças transparentes.—C. F.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A perturbação secundária que se formou sobre a Irlanda moveu-se para SE e está centrada ao Sul de Brest. A frente oclusa já alcançou os Pireneus.

A depressão localizada ao Sul da Terra Nova desloca-se para Leste. A crista anti-ciclónica que a separa está centrada na região dos Açores. Temperaturas: Londres 1º; Paris, 0; Madrid, 3º; Lisboa (Monsanto), 6º.

FENOMENOS OBSERVADOS: Chuva e aguaceiros com neve em vários pontos da Inglaterra, da França e Norte da peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA: As perturbações sobre a Europa Ocidental mantêm-se centradas quasi no mesmo sitio até completa oclusão.

A perturbação seguinte sobre o Atlantico continua a mover-se para Leste, mas sem influenciar ainda o continente. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Bom tempo. Vento dos quadrantes de N moderado. Subida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Astronómico Infante D. Luiz: *máxima, 12º,4; minima, 7º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,2; minima, 10º,3.*

SMARTA

Rua Rodrigues Sampaio, 52-C

REABRE BREVEMENTE

O CARIL Flor de Lotus dá um aroma, um paladar inconfundível no esparguetti, na carne assada ou nos bifes e em qualquer guizado

A INSTALAÇÃO DE GARAGENS

vai obedecer a novas condições

Pela secção respectiva da Camara Municipal de Lisboa, estão a ser estudadas as normas de caracter geral que, de futuro, regularizarão as construções de garagens, de modo a trazer maior segurança dos prédios em que estas funcionem e aos seus respectivos inquilinos.

Assim, é de admitir que, dentro das futuras condições, não caibam mais as permanentes reclamações sobre aspectos de segurança. Por outro lado, é de admitir, ainda, que nos estudos em curso sejam considerados problemas de transito, pois, como se sabe, as garagens estão muitas vezes instaladas em locais acanhados, onde as manobras dos automóveis e camionetas se fazem com dificuldade e, por consequência, atravancando ruas onde o movimento se congestiona.

Os bancos do Terreiro do Paço

foram colocados no largo do Carmo

Os bancos de pedra que durante muitos anos, já no actual século, estiveram no Terreiro do Paço, e foram depois retirados, têm andado em bolandas por vários sitios: têm estado, por exemplo, no Jardim Sul do palacio nacional de Belem e na «Mãe de Agua», nas Amoreiras.

São, como sabem os que deles se lembram, de um desenho elegante e solido, com dois assentos amparados a um espaldar central trabalhado na boa cantaria. Ao todo, eram dezanove, havendo cinco sido construidos posteriormente á primeira serie de catorze.

Oito desses bancos, vindos de Belem, foram colocados hoje no largo do Carmo, desaparecendo os velhos de madeira que antes lá estavam. Vão tambem ser colocados dois no Largo de Trindade Coelho (S. Roque) e outros no Largo de S. Paulo.

Para o Terreiro do Paço é que eles não voltam.

PRINCIPE D. JOÃO DE BOURBON

No avião da Ibéria seguiu hoje para Madrid o duque de Sottomayor, que, possivelmente, seguirá para Genebra, a-fim de acompanhar o principe D. João de Bourbon na sua viagem a Lisboa.

A Companhia União Fabril

tem o prazer de informar os seus clientes lavradores e revendedores que, conforme comunicado da Junta Nacional do Vinho, a partir de 17 do corrente passou a ser ***COMPLETAMENTE LIVRE*** o comércio interno de:

SULFATO DE COBRE

Em virtude das dificuldades ferroviárias de todos conhecidas, e pelo facto de ser necessário abastecer completamente os revendedores, ***cujos stocks são actualmente nulos,*** **é de prever grande aglomeração de requisições.**

Portanto, para evitar demoras no tratamento, torna-se indispensável requisitar **desde já** o sulfato de cobre à

Companhia União Fabril

Rua do Comércio, 49 — **Lisboa**

Rua Sá da Bandeira, 84 — **Porto**

CAMINHANDO JUNTOS!

A arquivista moderna e o sistema de organização de correspondencia **«SEEL VERTICAL VISIVEL»**. tornam num prazer o que era trabalho fastidioso.

Um sistema de organização de correspondencia racional e simples, que lhe dá um maior rendimento de trabalho e um aumento de lucros.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.da

P. dos Restauradores, 53, 1.º — Tel. 2 4986 — Lisboa

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

R. dos Clerigos, 44 — Tel. 7171

Remédio D. D. D.

Liquido fino e côr dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrivel comichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sã. Inigualavel para os casos de:

—ECZEMA, HERPES, PRURIDO, SICOSE, ESPINHAS, CASPA, ULCERAS, MANCHAS E FRIEIRAS

FRSCO 15$00

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

"55" o Batôn da Moda é maravilhoso

UMA DESCOBERTA DA GUERRA

«PÉSEC»

PRESERVADOR INFALIVEL DA HUMIDADE

Os «PÉSEC» foi submetido ás mais duras provas, marchas sobre a neve durante horas, muito tempo á chuva e sempre em contacto com a humidade.

O «PÉSEC» é absolutamente impermeabilizador á humidade mais persistente. Usando nas solas dos sapatos é de ABSOLUTA IMPERMEABILIDADE e o calçado tem o DOBRO DA DURAÇÃO.

USAR o «Pésec» é evitar o REUMATISMO, CONSTIPAÇÕES, GRIPES, etc...

Depositários exclusivos em Portugal e Colónias:

PÉSEC — **PRESERVADOR INFALIVEL DA HUMIDADE**

SOPICO—R. Fábrica das Sêdas, 24, 1.º—Lisboa

Telef. Provisório: 43803

—PREÇOS POPULARES—

BLUE STAR LINE

VAPOR «GAELIC STAR»

ESPERADO EM LISBOA NOS PRIMEIROS DIAS DE FEVEREIRO

Recebendo carga geral e de frigorifico para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

Para mais informações consultar os agentes

GARLAND, LAIDLEY & C.º LTD.

LISBOA—Trav. Corpo Santo, 10, 2.º—Telefs. 2 3311/2 3315

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 131—Telefs. 348/349

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, e/l.

Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

LUZARTE

Telef. 4 1701

Avenida Almirante Reis, 15-E e 15-F

A casa que mais barato vende, apresenta novos e lindos modelos de candeeiros para electricidade, banheiras a Escudos 750$00, louças sanitárias, fogões para gás e petroleo

Fazem-se reparações de electricidade, agua e gás

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

ta diz que o que faltou ao Raposão, na cena do oratório, foi o topete de proclamar que a camisa da Mary era a de Maria Madalena que a santa lhe tinha dado no deserto, com as suas iniciais—M. M. A propósito disso tu afirmarias também fosse o que fosse:—que a camisa trazida pelo Raposão de Alexandria, vendida em segunda mão, fora parar a uma senhora conhecida desse tempo ou ao Grandela. Fundamentarias o acerto com indúções, com raciocinios subtis, com analogias entre essa camisa e as camisas do teu conhecimento—descontadas as variantes no tempo e no espaço. Pedirias um «parecer» ao Grémio das Camiseiros, ou à proprietária duma casa elegante de «lingeries pour dames». Irias buscar doutas semelhanças entre as rendas da camisa, vinda da Alexandria e as de bilros que se fabricam em Peniche, para concluires, necessáriamente, pela superioridade destas ultimas—o que te criaria uma atmosfera de simpatia nacional. Propõe este tema de conferência aos presidentes da Casa Regional da Medrosa de Baixo ou do Grupo Onomástico dos Fredericos, e vais ver que o aceitam de braços abertos.

Eu também vou procurar colaborar no centenário do Eça...

—Como?—inquiriu curioso o meu amigo.

—Promovendo leituras publicas dos seus livros...—respondi.

—Leituras comentadas?

—Não, senhor. Sem comentários nenhuns. Apenas com uma condição—que os leitores saibam ler e não seja declamadores profissionais.

CRITICA LITERARIA

(Continuação da 5.ª pag.)

três partes: a primeira desde o inicio até á apresentação total das personagens; a segunda até á morte de Alberto; a terceira, a partir de aí. A primeira parte, apesar de já se sentir nela o convencionalismo de algumas figuras, abre-nos a esperança dum grande romance; na segunda, os pontos mortos da narração, sublinhados pelos diálogos pretensiosos ou de escasso interesse, cedem á descrição quase folhetinesca dos sentimentos e dos sucessos; a parte final, mostrando-nos os intuitos do autor (não inteiramente; as meditações em volta do cadaver de Alberto são de estilo sibilino) reconcilia-nos com o romance, resignados a prescindir da perfeição em face da densidade da obra.

O estilo corre todas as alternativas de entusiasmo e de necessidade que comandam os actos dos personagens e os intuitos que os dirigem. Admirável na descrição da vindima e do repouso da *roga*, vigoroso e ousado nos lances eróticos (áparte uma pontinha de vulgaridade que se insinua nas «bocas que querem provar os frutos sumarentos da verdade e do amor» e frases semelhantes), desengraçado e explicativo quando descreve as reacções das personagens ingratas (aquele dr. Bruno é um constante desmancha-prazeres), exaltando e sublime com as personagens poéticas (Catarina dançando, as duas caçadas e a morte de Alberto, certos finais de capitulos), todo ele desigual, como de quem quer adaptar-se, afasta-se agora da rigidez abrupta dos contos da *Montanha* ou dos diversos dias da *Criação do Mundo*.

Não creio que Miguel Torga seja um romancista nato. Mas creio na perenidade do interesse das obras que nos dê. *Vindima*, imperfeita como romance, está muito acima de certas perfeições mediocres que por aí abundam. Faltou ao autor, ao planeá-la, calcula a medida exacta que separa os valores da ficção romanesca dos simbolos poéticos. E a dificuldade de conseguir a fusão íntima do romance social com o romance lirico deu como resultado estas páginas irregulares e belas, cheias de grandes momentos entrecortados por lapsos de composição, e em que as notações realistas dum mundo em decadência alternam com as visões exaltadas dum impossivel mundo de poetas.

P. S.—O meu ultimo artigo, devido a saltos de composição, saiu de molde a desafiar a paciência e a persistência do leitor. Mas na apreciação do livro de João Amaral Junior houve um salto intransponivel, pois a ligar duas linhas faltavam outras tantas, pelo que aqui se completa e periodo:

«Ora, se no autor de *Rua do Destino* há qualidades de observação e se adivinha experiência, há que reconhecer que lhe escasseiam dotes de artista».—J. P. DE A.

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

—Tomaram muitos gozar os palhaços e os «robertos» lá de tempos a tempos. Quantos vegetam agarrados á rabiça do arado, quantos pastores vêem correr os dias e as noites na árdua tarefa de guardar o gado, distraidos a ouvir os lobos a uivar na serra oberta de neve!

—Esse povo vive, então, isento de lutas motivadas por egoismos e ambições? Eis o que me pergunta um jovem estudante com quem me entretenho a conversar ao serão.

—Na aldeia de que vos falo rareiam as desavenças, todos se dão como irmãos, unidos tanto nas manifestações de alegria como na mais sentida mágoa.

Com aquela curiosidade própria da juventude, o Vasco, interessando-se cada vez mais pela narrativa, concebeu a ideia de que devia tratar-se duma terra privilegiada com dons naturais, mas não desistiu á tentação de acrescentar:

—Pois eu, quando satisfaço um desejo, sinto logo vontade de formular outro e, por isso, reputo as aspirações dessa gente muito limitadas.

—Não é bem assim. Para êles a sua felicidade é considerada bastante, visto a vida que levam lhes facultar ainda repartir humanamente com os infelizes, que os há por falta de saude, de juizo ou de sorte. O mais importante é que não engordam á custa do suor dos outros...

—Se não existem exploradores nem explorados, se a fome e a miséria os não aflige, compreende-se que o homem não dê largas aos seus maus sentimentos por falta de ambiente.

—Além disso, quando algum pobre cai doente ou sofre um desastre, tem sempre assistência assegurada nos transes dolorosos, porque a todos se impõe o dever de se auxiliarem mutuamente sem ser com o intuito vexatório da esmola. Em caso de morte, abrem subscrições para custear o funeral e êste apresenta a mesma concorrência do dos mais favorecidos.

Uma vez aconteceu morrer um pobre homem que a doença e a velhice tornaram inválido, cuja indigência extrema justificava plenamente a intervenção daquele povo caricativo. Como não tinha casa, nem familia, foi depositado na capela do cemitério para no dia seguinte ser enterrado. A multidão que regressava á boquinha da noite do acompanhamento dispersou até ficar num pequeno grupo, transido de frio, que entrou na taberna do ti Bento para espalhar tristezas. Esvaziaram-se alguns copos de vinho e cálices da rija. Conversa puxa conversa e depois um dos presentes dirigiu-se, nestes termos, com uma ponta de ironia a uma rapariga que há muito tentava requestar:

—Tu que gozas fama de valentona é que podias ficar a velar o corpo do ti Vicente. Praticavas um acto de caridade e provavas á evidência que, na realidade, és uma mulher de armas.

Outro que estava mais perto dela, intrometeu-se na conversa e disse com ar de mofa:

—Esperem por essa! Se lá não aparecessem as almas do outro mundo seria muito capaz disso, mas assim não tem só medo como nós, tem pavor...

—Nada disso me assusta e, se duvidam, digam lá quanto vale a aposta para me decidir. Há, se eu fôsse assim medrosa até me caia a cara com vergonha!

—T'arrenego, disse logo o Cleto, eu que andei de terra em terra, correndo Seca e Meca e olivais de Santarém nada me intimidou, nem sequer numa ilha selvagem onde fui parar depois dum naufrágio, como embarcadiço por êsses mares sem fim, eu que não perdi o sangue frio ao ver na minha frente uns tubarões de boca escancarada, confesso o meu fraco ao ouvir falar nos fantasmas que dizem aparecer a horas mortas naquele sítio.

—Quem tem medo compra um cão,, que eu por mim vou lá sózinha.

E pediu ao guarda do cemitério para lhe confiar a chave. Depois de chegarem a acôrdo, á hora marcada a Clara subia o monte, abria o portão e entrava na capela com o ar despreocupado de quem tem coragem para afrontar todos os perigos.

Houve uma pausa, emquanto bebiam mais um copinho para aquecer, e a seguir o mais teso vociferou a espumar de raiva:

—Já bonda! Não há direito que a gente pratique tão má acção, sujeitando uma mulher indefesa a qualquer sensaboria. Se lhe acontecer qualquer coisa desagradável, somos nós os unicos culpados—e propôs para irem lá todos.

Dito isto, e aprovado pelos assistentes, meteram-se a caminho com passo acelerado até chegarem á capela onde Clara se encontrava ajoelhada, orando junto do cadaver, sem ao menos mostrar receio dos morcegos que lhe batiam na cara esvoaçando em sua volta. A primeira impressão foi de pasmo, depois ganharam tal animo com o exemplo dado por aquela rapariga decidida, que se achavam capazes de enfrentar a própria morte.

No silencio da noite ouvia-se apenas o piar dos mochos e lá, em baixo, o murmurio monótono do rio. O ceu estava carregado de nuvens. De repente brilhou um relampago, estalou um trovão, caiu uma faísca e ninguem fugiu com medo.

Quando abandonaram o Campo Santo ainda a aldeia dormia a sono sôlto.

Ao nascer do sol, um raio de luz penetrou nos espiritos timidos, libertando-os dos espectros criados pela sua imaginação.

SEMPRE

que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,

SEMPRE

que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se á

ELECTRO-LISBOA, L.da

Será atendido por pessoal devidamente habilitado que lhe dará todas as indicações.

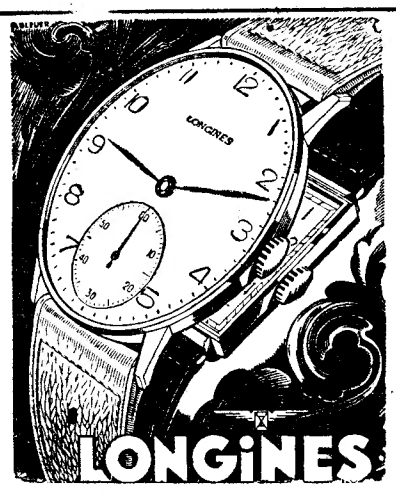
Cabos, fios de todos os tipos, lampadas de todas as voltagens, etc., etc.

INSTALAÇÕES DE LUZ FLUORESCENTE

Revendedores gerais das LAMPADAS LUMIAR

Descontos a revendedores

RUA AUGUSTA, 246-248 — Tel. 2 0568



10 GRANDES PREMIOS

José do Telhado

Amor e ódio — Heroismo e sacrifício

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

PALAVRAS DA ESPOSA DO CHEFE DO ESTADO

«As Brilhantinas-Paramount e «Nilus», bem como os produtos destas marcas, satisfazem os mais exigentes, recomendo-os às Senhoras portuguesas por serem muito bons» —(Ass.) MARIA DO CARMO CARMONA

As «Brilhantinas-Paramount» e «Nilus», propriedade da CORPORAÇÃO DE PRODUTOS INTERNACIONAIS L.DA, são fabricadas sob a direcção técnica de CARLOS D'OLIVEIRA, o criador da Brilhantina «Cliper», detentor do segredo do seu fabrico

10 CORES: Segundo a tonalidade dos cabelos

Frasco 12$00

A' venda: Balsemão — Zinalia — Benamôr — Jerónimo Martins — Drogarias da R. da Prata — Pires Tavares. Farmacias: Portugal — Estacio — Durão — Cortez e em tôdas as boas casas do Império

DEPOSITARIOS

PESTANA BRANCO & FERNANDES
ANTONIO FERREIRA PINTO
J. FARINHA — T. do Cotovelo, 37, 4.º

NO NORTE

SOCIEDADE CORTEICOS — R. Formosa, 150
JOSÉ R. TEIXEIRA — R. ENTREPAREDES, 15, 1.º

Remete-se á cobrança para as localidades onde não haja, pedindo à

Corporação de Produtos Internacionais L.da

CALÇADA NOVA DO COLÉGIO (ao Socorro), 4

A GABARDINE IMPERIUM

É A MELHOR É A MELHOR

e não é a mais cara.

Compre uma gabardine ***IMPERIUM***

Impermeável e elegante

ARMAZENS IMPERIUM

Rua S.ta Justa, 93-2.º

Artes decorativas

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

LOUÇA-CAVE-FAIANÇAS

Provido de dois cilindros, com grande rendimento, produzindo grande quantidade de cópias à hora, perfeitamente nítidas e limpas, totalmente blindado e portanto ao abrigo da poeira, o duplicador "Printa" é o aparelho mais moderno que existe, absolutamente indispensável em todos os escritórios modernos de grande movimento.

Peça hoje mesmo uma demonstração sem qualquer compromisso

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL
SCARF, L.DA — Av. da Liberdade, 18, 4.º
Av. Almirante Reis, 256 — LISBOA

LAVANDE DOUBLE ★ L.T. PIVER

«Lavande Double», produto de beleza da mais alta reputação mundial, depois do banho dá á pele uma magnifica sensação de frescura. Torna-a setinosa, lisa e rejuvenescida, como perfumada das mais capitosas flores.

L.T. PIVER

PAPAVICAL
O melhor reconstituinte

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

ÓPERA
As árias célebres estão gravadas em
DISCOS
pelos mais consagrados artistas
Est. Valentim de Carvalho
Rua Nova do Almada, 97
Peça catalogo especial

LEIAM
sempre fixe

A qualidade em lâminas de baixo preço não é coisa impossível — como o certificarão todos quantos usam as Nacet. Qualidade, significa — uniformidade — nas lâminas Nacet. Da primeira à última, de cada pacote, tôdas são igualmente boas e garantem uma barba feita com suavidade, perfeição e... confôrto.

Cada pacote de 10 lâminas 6$00 esq.

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Faz-se publico que por escritura lavrada hoje, no cartorio do notário dr. Facco Vianna, desta comarca, entre Joaquim Silverio Verissimo, Luis Casimiro da Silva e António Joaquim dos Santos, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adotada para todos os seus actos e contratos a denominação Barbearia Provdência, Ld.ª; tem sede nesta cidade e domicilio na R. de Almeida e Sousa, numeros 51 C e 51 D; duração por tempo indeterminado a contar de hoje e por objecto a industria de barbearia.

2.º—O capital social é de 45.000$00, em dinheiro, já entrado na caixa da sociedade, para o qual cada um dos socios contribuiu com uma quota de 15.000$00.

3.º—Se a sociedade carecer de suprimentos, qualquer dos socios os poderá fazer sem vencimento de juro ou premio algum.

4.º—Nenhum dos socios poderá ceder a extranhos, no todo ou em parte, a sua quota sem autorização dos outros socios, que terão sempre o direito de opção na sua aquisição.

5.º—A gerencia e administração da sociedade, sem caução e com a retribuição que fôr deliberada, será exercida por todos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade é necessário que os respectivos documentos sejam em nome dela assinados por 2 dos gerentes.

E' expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou contractos extranhos ao seu objecto.

6.º—Os balanços encerrar-se-hão em 31 de Dezembro de cada ano; e os lucros liquidos por eles apurados, deduzidos 5 °/° para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

7.º—Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos socios os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade exercendo em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota emquanto esta estiver indivisa e nela serão representados por um só deles entre os mesmos escolhido.

8.º—Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e os demais omissos serão regulados pelas disposições da lei de 11 de abril de 1901.—Lisboa, 15 de Janeiro de 1946.

O ajudante do notário dr. Facco Vianna
José Maria Silveira da Mota

D. Marianna Manuel de Aboim do Canto e Castro

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria da Conceição de Aboim do Canto e Castro Nobre da Veiga e filho, Josephina Manuel de Aboim do Canto e Castro da Costa Salema, seu marido, filhos e genro, José de Aboim do Canto e Castro, Luiza Manuel de Aboim Azevedo Borges, e viscondessa de Idanha cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada, e que o seu funeral se realizou no dia 19 do corrente, celebrando-se amanhã, dia 24, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, ás 11 horas, uma missa pelo seu eterno descanso.

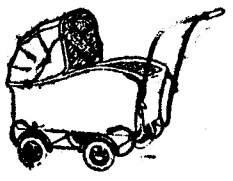
Joaquina Julia de Brito Guerra Pedrosa

MISSA DO 30. DIA E TRASLADAÇÃO

Dr. Virgilio Guerra Pedrosa, Julio Cesar Brito Peres, Francisco da Conceição Brito, Francisco Carlos de Brito e sua esposa Maria Teresa Rodriguez de Cella Brito, Maria Ana de Brito, Maria da Assunção Brito Osório Cabral de Alarcão e seu marido D. João Osório Cabral de Alarcão e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que ámanhã, dia 24, ás 10 horas, será rezada missa de corpo presente na capela do cemitério do Alto de S. João, pelo eterno descanso de sua muito chorada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e parente, seguindo para jazigo privativo no mesmo cemitério, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agencia MEGA

Carrinhos para Bébés e Brinquedos



Os nossos carrinhos e cadeirinhas são da acreditada marca
Fabrinca

Os melhores, de solida construção, com rodas em rolamento de esferas e pintura a esmalte.

Linhas elegantes em vários modelos
A pronto ou com facilidades de pagamento
J. COSTA & SILVA, LTD.
R. Arco do Bandeira, 79, 1.º
LISBOA—Telef. 2 6713
(Atende-se a pedidos da Província)

João Francisco Dias

Missa de 30.º dia

Sua desolada viuva Manuela Dias manda celebrar missa ámanhã, 24 de Janeiro, pelas 11 horas na igreja de São Domingos, por alma do falecido, pedindo a comparência de todas as pessoas de amizade do extinto.

Aspiração

(Continuação da 1.ª pag.)

car com os pés na lama. Quando chega a hora do triunfo, diz consigo:

—«Tudo isto é meu! A sorte sorriu-me e ofertou-me o que possui de melhor. Que hei-de eu fazer para agradecer os soberbos tesouros que guardo em sítio seguro?»

Não temos duvida em ajudá-lo, sugerindo um alvitre que lhe será benéfico e proveitoso. Como se cura a barbarie? Com o banho de luz da civilização.

Como se purifica o milhão?

Tirando dele um quinhão que lhe acalme os escrupulos, aplicando-o em obras de benemerência, em dádivas que venham a auxiliar os que nada têm, a não ser as promessas do talento e da inspiração.

Não há artistas que definham no abandono?

Não há jovens cuja vocação necessita de ser protegida, a fim de, no aprendizado da ciência, da filosofia, do saber sob todas as suas formas, manifestarem os raros dotes com que a Natureza os distinguiu?

Não há instituições culturais a fundar ou a manter? Não há casas hospitalares onde escasseiam instrumentos cirurgicos e aparelhos carissimos, mas reputados indispensáveis?

Mais e mais teriamos que apontar, mas parece-nos que isto é suficiente para «espiritualiza», na medida do possivel, o ouro que se esconde e a consciência receosa, á busca de socego.

DE LUTO

Josée Luis Duff Burnay

Faleceu anteontem, em Lourenço Marques, o nosso amigo sr. José Luis Duff Burnay, de 49 anos, que durante muitos anos foi funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, onde fundou a casa bancária J. Burnay, L.da.

Tendo partido para Lourenço Marques em 1938, ali desempenhou, durante 5 anos, o cargo de director da Casa da Metropole, e, ultimamente, o de funcionário da Comissão Reguladora de Importação.

Era filho do sr. Frederico José Burnay e da sr. D. Maria Virginia Duff Burnay, casado com a sr.ª D. Raquel de Sousa Burnay, pai do sr. Frederico José de Sousa Burnay e das sr.as D. Isabel e D. Maria de Sousa Burnay e irmão dos srs. Frederico Burnay, conhecido desportista nautico, e Antonio Burnay.

A toda a familia enlutada apresentamos sentidas condolências.

O Grupo «Amigos de Lisboa»

elegeu os corpos gerentes

Realizou-se ontem a assembleia geral do Grupo «Amigos de Lisboa» para eleição dos novos corpos gerentes. Foram eleitos para a assembleia geral: presidente, dr. Alberto Mac Bride; vice-presidente, Norberto de Araujo; secretarios, engenheiro Rocha Cabral e Pascoal Rodrigues. Junta directiva: presidente, professor dr. Celestino da Costa; vice-presidente, G. de Matos Sequeira; secretario geral, Luiz Pastor de Macedo; secretario adjunto, Cotinelli Telmo; tesoureiro, Antonio R. Silva e Sousa; vogais, Leitão de Barros, arquitecto Antonio Couto, dr. Luiz Chaves e coronel Pestana de Vasconcelos. Da junta directiva anterior sairam por efeito da letra dos estatutos, os srs. Hugo Raposo, dr. Eduardo Neves e Norberto de Araujo. Para o conselho fiscal foram eleitos: presidente, dr. Joaquim Fontes, secretarios, Henrique Marques Junior e Teodoro Lopes Ramos.

RELÓGIOS DE CATEGORIA
TORROAES
(RELOJOEIRO DE CONFIANÇA)
123 — Rua da Prata — 131
TELEFONE 24210

José do Telhado
História duma vida única

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

VIDA DESPORTIVA

Foi eleito presidente do Sporting o sr. dr. António Ribeiro Ferreira

Ao fim de duas assembleias gerais gastas na discussão de um caso passado com um sócio e director, foi eleita a nova gerência para o Sporting Clube de Portugal. As correntes clubistas puseram-se de acordo em uma reunião realizada algumas horas antes da assembleia, tendo sido apresentada uma só lista. Eis os eleitos:

Assembleia Geral—Presidente, dr. Adelino Palma Carlos; vice-presidente, eng. Mário Temudo Barata; 1.º secretário, Francisco Westwood Leote; 2.º secretário, Mário Garcia.

Direcção—Presidente, dr. António Ribeiro Ferreira; vice-presidente, dr. Carlos Gois Mota; secretário geral dr. António Romana Garcia Branco; secretário-adjunto, Mário da Cunha Rosa; tesoureiro, João Melo de Carvalho; vogais Francisco Franco e José Manuel Martins.

Conselho Fiscal—Presidente, major Joaquim de Sousa Martinho; secretário, dr. Eduardo Oliveira Martins; relator, dr. António de Melo Duarte Silva.

Delegado á Federação das Sociedades de Educação e Recreio—Afonso Salcedo.

O sr. dr. António Ribeiro Ferreira, novo presidente do Sporting, tem a simpatia e a admiração da camada associativa, pelo que é de prevêr uma gerência excepcionalmente proveitosa.

FUTEBOL

Já está formada a linha da R. A. F.

A R. A. F. participou aos organizadores do grande encontro do dia 17 de Fevereiro próximo, no Estádio Nacional, que deslocará a Lisboa os seguintes jogadores:

Guarda-redes: Williams (Walverhampton).

Defesas: Scott (Arsenal) e Bareker (Huddersfield).

Médios: Soo (Leicester), Franklin (Stoke) e Pateron (Glasgow Rangers).

Avançados: Matthews (Stoke), Carter (Derby) ou Dougall (Birmingham), Fenton (Middlesborough), Brown (Charlton)—o capitão da «équipe»—e Smith (Aston Villa).

Suplentes: Hobbis (Charlton) e Shepherd (Fulham).

Acompanham o grupo altas individualidades entre as quais o vice-marechal do Ar e o secretário da Federação Inglesa.

O grupo de futebol da R. A. F. chega a Lisboa no dia 15, treinando nas vésperas do encontro no Estádio Nacional. O desafio, conforme pedido já feito pela Federação Portuguesa, será arbitrado pelo francês G. Capdeville.

A linha nacional que defronta a selecção do Porto

O seleccionador nacional convocou para o desafio-treino que se efectua no dia 31 do corrente, no estádio do Lima, do Porto, os seguintes jogadores:

Guarda-redes: Azevedo e Capela.

Defesas: Feliciano, Cardoso e Manuel Marques.

Médios: Amaro, Moreira, Francisco Ferreira, Mateus e Felix.

Avançados: Moreira, Quaresma, Peyroteo, Salvador, Rafael, Cabrita e Albano.

Tavares da Silva resolveu não utilizar elementos portuenses, visto eles alinharem na selecção do Porto. A selecção parte para aquela cidade no «rápido» da manhã do dia 30, regressando após o encontro, no «rápido» da tarde. Assiste ao jogo o sr. major Ribeiro dos Reis que, depois dessa prova, formará definitivamente a linha a apresentar contra os famosos ingleses da R. A. F.

Classificação de clubes para o efeito de pagamento de impostos

Foi atribuida aos clubes desportivos a seguinte classificação para efeito de pagamento de licença dos respectivos campos na Inspecção dos Espectáculos.

1.ª categoria: Benfica, Belenenses, Sporting e Porto.

2.ª categoria: Atlético e Vitória de Setubal.

3.ª categoria: Académica, Olhanense, Salgueiros, Estoril, Cuf, Vitória de Guimarães, Académico, Elvas e Boavista.

Na 4.ª categoria estão trinta clubes, e na 5.ª todos aqueles que não se incluem nas anteriores categorias.

UM INCÊNDIO EM EVORA

EVORA, 23. (Pelo telefone).—Esta madrugada, cerca das 3 e 15, manifestou-se incêndio numa alpendurada que serve de depósito de carvão e lenha para gastos na habitação do sargento sr. Nascimento de Jesus Cabrita. A casa e a referida alpendurada ficam junto do Chafariz de El-Rei, na estrada de Reguengos.

Ardeu apenas uma pequena quantidade de carvão e lenha, terminando o rescaldo 15 minutos depois do incêndio ter sido atacado pelos Bombeiros Voluntários desta cidade. Ao contrário de que chegou a noticiar-se, os prejuizos são mínimos.

LICEU DE ALVES MARTINS

Realizou-se, esta tarde, no Ministério das Obras Publicas e Comunicações, o concurso para execução das obras do Liceu de Alves Martins de Viseu

Estas obras, que há muitos anos se vêm arrastando, vão agora entrar em grande desenvolvimento, estando previstos pelo orçamento do Estado 2.221 contos, para seu acabamento.

A' hora a que encerramos a edição, está a proceder-se á abertura de envelopes contendo as respectivas propostas.

CASACOS DE PELES

Cabrito pigarço	1.500$00
Rasée Lontra	2.000$00
Guanaco	2.225$00
Yemen Kid	3.500$00

e um grande e variado sortido noutras qualidades. Peles avulso. Vejam no:

TEODORO
117--RUA DA PALMA--121

Morreu um avarento

que deixou o usufruto dos seus bens a um asilo

VILA DO CONDE, 22—Com o falecimento ocorrido nesta vila, nod dia 21 do corrente, do capitalista José de Sousa Barreto, o «Cega», como era aqui conhecido, revelou-se um caso de avareza que tem sido muito comentado.

O falecido Sousa Barreto, que tinha 82 anos de idade, deixou uma fortuna superior a 1.000 contos, em papeis de crédito e propriedades, e em testamento feito na nota do dr. Moreira, legou a sua fortuna, em usufruto, ao Asilo da Ordem Terceira de S. Francisco, com certas clausulas faceis de cumprir. Aos seus dois irmãos e a alguns sobrinhos deixou 1.000 escudos a cada e uns certos moveis de recheio da sua casa. Esta fortuna foi conseguida pelo seu trabalho e esforço como serralheiro. O extinto foi operário hábil da fábrica «Rio Ave».

Tendo enviuvado há bastantes anos, nunca mais pessoa alguma entrou em sua casa, sendo ele próprio quem procedia ao seu arranjo interno, quem ia ás compras, cozinhava, lavava a roupa de seu uso e cuidava do amanho do grande quintal anexo á casa. No interior da sua habitação andava vestido com as roupas de sua falecida esposa e era ele ainda que remendava toda a roupa que necessitava de conserto. Fazia a comida para dois e mais dias, usando e abusando da sardinha salgada. Nos ultimos tempos fazia uso da farinha de pau com açucar que guardava em pequenos pratos e ia comendo aos poucos.

Como a porta de sua casa não se abrisse durante dois dias e isso se tornasse reparado dos vizinhos, foi comunicado o caso a quem de direito. E com a assistencia da autoridade judicial foi partido um vidro da janela, por onde entrou um homem que foi abrir a porta pela parte de dentro, verificando-se que o Sousa Barreto estava deitado na cama, vivo, mas sem fala e com uma espingarda caçadeira, de dois canos junto do seu leito. Pouco tempo depois morria de uma hemorragia cerebral.

A familia de Sousa Barreto é, em geral, pobre. Uma irmã na miséria e entrevada há muito tempo deve dar entrada em breve no Asilo da Ordem Terceira, pois uma das condições que ele impôs á Ordem foi de admitir os seus irmãos naquela casa de caridade quando necessitassem e em quarto de 1.ª classe.

E assim desapareceu tão estranha figura de avarento que, se na morte se lembrou dos pobres, em vida nunca lhes deu uma esmola, nem mesmo aos de sua familia.

CARREIRAS AÉREAS

No avião da Ibéria, seguiu, hoje, acompanhado de sua esposa, o tenente-coronel Gomá, adido de aeronautica á embaixada de Espanha.

No mesmo avião, seguiu o oficial da marinha espanhol, D. Alexandre Biblan.

—Chegou de Gibraltar e seguiu para Londres o sr. Morris, bispo no Norte de Africa.

—Para Paris, partiu o adido á embaixada dos Estados Unidos, sr. Theodore A. Xanthakys.

BARCO EM PERIGO

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Esta tarde, esteve em perigo a traineira «Alda», da firma Marinheiro & Sousa, quando regressava da pesca, á entrada da barra.

Foi socorrida pelo barco «Piloteira», e pelo «Santa Luzia» que a rebocaram, salvando-se com dificuldade. Ainda um dos pescadores se lançou ao mar para levar um cabo aos barcos de socorro.

Não há, felizmente, desastres a lamentar.

HORACE ZINO

No «Carvalho Araujo» seguiu, hoje, para o Funchal, o sr. Horace Zino, adido de Imprensa á embaixada de Inglaterra, que ali vai visitar sua mãe, presentemente enferma.

José do Telhado
Cavalgadas e assaltos

Emerson Radio
MODELOS DESDE ESC. 750$00
Prestações de 12, 18 e 24 meses
REPARAÇÕES
ORÇAMENTOS GRATIS
Rua da Conceição, 35, 1.º—Lisboa

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Os últimos rebeldes gregos em número de 500 encontram-se cercados

ATENAS, 23—A libertação dos reféns seguiu-se á intervenção por parte do bispo e do presidente da Municalidade de Kalamata, que, com outras autoridades da cidade, subiram ontem á montanha, para negociar com os chefes «Khi».

Estas informações foram dadas em notícias que chegaram ontem á noite a Atenas.

As forças «Khi», a principio avaliadas em 2.000 homens, acham-se agora reduzidas a pouco mais de 500 e estão cercadas pelas forças governamentais na aldeia de Sperchaion, no cume da montanha. Os restantes 1.500 homens, que foram dispersos durante a noite, regressaram ás suas casas, segundo informam relatos de Kalamata.—(R.).

Vai ser dissolvida a organização «Khi»

ATENAS, 23 — O primeiro-ministro da Grécia, Sofoulis, declarou esta noite que a organização da direita «Khi», presumível responsável pelos disturbios no Peloponeso, será dissolvida.

O chefe do Governo disse: «Todas as outras organizações culpadas de acções semelhantes serão também dissolvidas»

Sofoulis que falava na conferência á Imprensa, depois da reunião do Ministerio, ontem á noite, acrescentou que não são precisas novas leis para a dissolução dos organismos em questão, pois que os drecretos existentes prevêem tais factos.

Um comunicado publicado pelo Gabinete do presidente do Ministerio, Themistocles Sofoulis, acrescenta que o coronel Papadopoulos, comandante das forças do Governo no sul do Peloponeso, ordenou aos seus homens que avançassem contra as forças «Khi», nas montanhas em volta de Kalamata. —(Reuter).

Esquerdistas massacrados

ATENAS, 23.—O Ministério do Interior anunciou esta manhã que a situação politica na Grécia continua grave.

Acrescentou que os elementos monarquicos prenderam e executaram um dos chefes comunistas locais em Kalamata. Outros seis trabalhadores, entre os 18 e os 35 anos, foram também mortos pelos rebeldes. Próximo de Sporta foram mortos 4 rebeldes e estes, por sua vez, mataram 10 homens e uma mulher, todos pertencentes á mesma família, que professava ideias esquerdistas. Na segunda-feira, no Pireu, foi assassinado um alto chefe comunista pelos monarquicos.

O Ministério do Interior conclui dizendo que, em vários pontos do Sul do Peloponeso, os rebeldes têm assassinado famílias inteiras de elementos esquerdistas e procuram activamente os chefes comunistas da região para os massacrar.—(U. P.).

O ataque final aos rebeldes

ATENAS, 23.—Tendo os realistas gregos deixado de cumprir o ultimato feito pelo Governo, um batalhão da Guarda Nacional, apoiado por um batalhão de gendarmaria, começou esta manhã cedo a limpar a área montanhosa de Messenia, no Sul do Paleponeso, onde as forças rebeldes se tinham distribuido ontem. O Governo deu ordem ao comandante local das forças regulares, coronel Papadopoulos, para limpar essa área de todos os bandos armados.— (Reuter).

Rússia ou Inglaterra?

A esta pergunta dramática responde notavelmente o Dr. Pacheco de Amorim, no seu livro «CHEFIA DA EUROPA», à venda em todas as livrarias.

Depositária: «EDITORIAL DO POVO»
Trav. do Sequeiro, 4-B — LISBOA

Como se vive na zona soviética de ocupação da Alemanha

DRESDEN, 23—(Do correspondente especial da Reuter, Henry Buckley)—Os russos conseguiram menos exito na sua politica da Alemanha ocupada, do que o conseguido no seu plano de reabilitação económica da sua zona.

Tudo o que eu observei em 8 dias passados na zona russa me sugere que os russos tentam obrigar todos os partidos a aceitar a politica fundamental do Partido Comunista alemão e que a censura soviética está a ser empregada para impedir as pessoas desta região de conhecerem a verdade do que se passa sobre a politica alemã.

Eu e um colega meu passámos cêrca de 3 horas com quatro figuras politicas eminentes da Saxónia. São Albert Hermann Matern, presidente comunista; Otto Buchwitz, socialista; o professor Hugo Hickmann, cristão democrata, e o professor Hermann Kastner, democrata liberal. Numa conferência geral, em presença de três oficiais do Governo militar soviético, verificou-se unanimidade, mas os oradores foram mais francos depois em conversas particulares.

O orador que na sessão geral denunciara como reaccionário o dr. Andreas Hermes, há pouco afastado da presidência da União Democrata Cristã, pelas autoridades soviéticas, por causa das suas críticas á reforma agrária, disse-me, numa conversa particular de meia hora, que a forma por que o dr. Hermes fora afastado do cargo era chocante.

Cinco milhões de pessoas na Saxónia não têm forma de saber o que se passa no resto da Alemanha. Dois jornais publicados diàriamente em Dresden—o comunista «Saechsische Volkszeitung» e o socialista «Volkstimme»—não reflectem nas suas colunas seja o que for das discussões que prosseguem em Berlim e nas zonas ocidentais, nem aludem a assuntos como o Movimento comunista para a fusão entre comunistas e socialistas e a recusa dos socialistas das zonas britanica e americana de tratarem dessa fusão.

Disseram-me, embora eu não tenha podido obter confirmação disto oficialmente, que os aparelhos de rádio de mais de 3 válvulas foram recentemente pedidos em Dresden, possivelmente para impedir os habitantes de ouvirem as emissoras estrangeiras ou distantes. Nenhum jornal das outras partes da Alemanha pode ser vendido na zona soviética. O jornal americano «Tagesspiedel» e o britânico «Der Berliner», ambos impressos em Berlim, são proibidos na zona russa e um vendedor de jornais fora de Berlim foi multado pelas autoridades soviéticas, por ter vendido esses jornais.

Um negociante de Dresden disse-me: «Sentimos que estamos a ser deliberadamente isolados do mundo exterior, cada dia mais e que a população da Saxónia está a ser sujeita a uma propaganda sistemática. E perguntamo-nos se isso se mantiver por alguns anos se não se criarão as condições para uma ditadura ainda mais grave do que a que passou».

Pelo menos, é claro, segundo a forma politica actual que ela não tem a atracção do alemão médio na Saxónia. Os chefes politicos concordam em que 80 % da população não nazi votante não entrou em qualquer partido.

O número de membros dados pelos partidos são: comunistas, 117.000; socialistas, 121.000; cristãos-democratas, 25.000; e liberais democratas, 19.000. Não se estabeleceu qualquer data para as eleições locais. Os comunistas dizem que, se os socialistas não concordarem com a fusão, as eleições se devem adiar por muito tempo, mas que se eles concordarem elas se realizarão na Primavera. Os cristãos-democratas e os liberais julgam que, se os outros dois partidos se fundirem, eles ficarão dominados nas eleições, mas que terão mesmo assim o voto de muitos socialistas.

A minha curta estadia na zona soviética convenceu-me de que a politica na zona britânica, embora lenta, é de resultados muito mais seguros e deve produzir uma situação muito mais estável a longo prazo.—(Reuter).

Os Estados Unidos fornecem material de aviação ao Governo de Franco

NOVA YORK, 23—O correspondente em Londres do «New York Post», Sam Boal, informa que consta na capital britanica que os Estados Unidos vão vender ao Governo do general Franco equipamentos militares num valor de três milhões de dólares, incluindo 8 bimotores e 47 aviões de transporte. O correspondente escreve: «O facto de o negócio estar definitivamente concluido chocou profundamente os círculos republicanos espanhois de Londres. Parece que os Estados Unidos não querem que a mão esquerda saiba o que a mão direita dá e nem mesmo cuidam disso».

O telegrama do correspondente do «New York Post» diz que a companhia de transportes aéreos Ibéria está agora a utilizar aparelhos «Fokker» de fabrico alemão. A explicação oficial dada pelo Departamento de Liquidação dos Estados Unidos em Paris é de que o Governo americano vende aviões á Espanha para animar a aviação internacional e intensificar as relações comerciais entre os Estados Unidos e a Espanha. O informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano desmentiu ontem á noite a notícia da venda de material de guerra, mas que fora permitida a cedência de cinco aviões de carga para a Companhia Ibéria e bem assim material para a construção do aeroporto internacional de Madrid. Esta cedência representa um valor de mais de 300.000 dólares. O informador acrescentou haver muito poucas probabilidades de ser cedido á Espanha equipamento militar. O dr. José Giral, chefe do Governo republicano espanhol provisório no exilio, declarou numa entrevista ter conhecimento de que dois navios norte-americanos partiram de um porto italiano transportando armas para a Espanha de Franco, mas que não tinha ainda a confirmação dessa notícia. O dr. Giral concluiu dizendo: «Se eu me encontrasse em França, teria as provas necessárias a esse respeito». —(Reuter).

UM BARCO SAIDO DE MACAU foi assaltado por piratas

HONG-KONG, 23.—Piratas chineses, viajando como passageiros, tomaram conta de um pequeno navio com o nome de «Kien Chung» uma hora depois desse navio ter partido da colónia portuguesa de Macau, na costa Sul da China. O incidente deu-se hoje e os piratas apoderaram-se de todos os valores e bagagens dos passageiros do navio. Depois abandonaram-no na foz do rio de Cantão para que pudesse continuar a sua viagem para Hong-Kong. Numa escaramuça que se travou a bordo ficaram feridos 3 tripulantes.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os jornais ingleses atacam a Rússia em termos violentos

LONDRES, 23.—Embora manifestando satisfação pela oportunidade que é proporcionada á Grã-Bretanha de mostrar ao Mundo que nada tem a ocultar quanto ao que se passa na Grécia e na Indonésia, os jornais britanicos criticam hoje vivamente a Russia e a Ucrania pela atitude que tomaram pedindo que o Conselho de Segurança do ONU averigue o que se passa naqueles dois países.

Alguns jornais acusam a Russia de tentar prejudicar a ONU logo no inicio dos seus trabalhos e todos unanimemente dizem que se trata de um passo em contrário relativamente á queixa apresentada pela Pérsia da interferência russa nos assuntos internos do país. Os jornais tambem frisam que não há a mais ligeira analogia entre a situação na Pérsia e a da Grécia ou Indonésia. O «Times» observa que o apelo da Pérsia foi feito por «um Governo devidamente reconhecido e de um país agravado. Na Grécia, o Governo reconhecido não apresentou qualquer queixa á ONU contra a presença de tropas britanicas. Quanto aos indonésios, estes não têm ainda uma autoridade devidamente constituida e com o direito de apresentar qualquer protesto». O articulista do «Times» manifesta a esperança de que o Conselho de Segurança não será chamado, nesta conjuntura, a debater semelhantes problemas.

O «Daily Mail», diz: «A objecção verdadeira á exigência russa é de que se trata duma manobra ditada pelo cinismo politico. Os russos pensaram que a sua ingerência na Pérsia tinha sido posta em causa. Pois bem, disseram eles, deixemos provar que podemos tambem fazer jogo identico a respeito de outros paises».

O «Daily Telegraph» declara que o pedido russo «é essencialmente frivolo» e acrescenta: «O aspecto grave do caso é que ele vem mostrar que as relações entre as grandes potencias não são boas como seria indispensavel para o êxito da Organização das Nações Unidas. E' impossivel considerar o pedido da Russia senão como uma táctica mal conduzida».

O «Manchester Guardian» diz: «Não queremos acrescentar a Grécia e a Indonésia ao Império britanico, de maneira alguma, ao passo que as democracias limitrofes da Russia encorporaram-se na União Soviética. Não desejamos conservar exercitos de ocupação naqueles países devorando os generos alimenticios dos habitantes como acontece com os exercitos russos nos territorios em que se encontram. Não devemos ter receio de proclamar estas verdades».—(R.).

Inquietação em Paris

PARIS, 23 — «A bomba diplomática que rebentou na O. N. U., classificação que é dada á diligência russa sobre a Grécia e a Indonésia, causou grande sensação, a qual é revelada nos jornais franceses da manhã.

O jornal esquerdista «Liberation», diz que não pode oferecer duvida a sinceridade britanica e acrescenta: «Seja o que fôr que aconteça, a O. N. U. tem diante de si algumas dificuldades. Não nos desencorajamos».

O jornal «La Nation» é o unico que liga o incidente com a actual crise francesa. Exprime as suas graves apreensões de que a zona de influência soviética poderá ser alargada pelos comunistas franceses, ás praias do Atlantico, e comenta: «Pode-se imaginar que a orientação soviética na politica francesa causaria as mais graves ansiedades nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha».—(R.).

VEM AÍ MAIS FRIO

Previna-se contra êle. Compre imediatamente uma grossa carpete, ou uns bons tapetes e verá que suporta o frio por mais agudo que êle seja. Tudo isto se encontra na Casa Elisio Santos — R. dos Sapateiros — trinta e dois.